

RELATÓRIO REGIONAL CAPELA DO SOCORRO



RICARDO NUNES

Prefeito de São Paulo

ELIANA GOMES

Secretária Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social

CÁSSIA APARECIDA TRAVENSOLO

Secretária Adjunta

RONALDO FERNANDES

Chefe Gabinete

CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

MARCELO PANICO

Presidente

SYLMARA ANDREONI VETTORELLO RAMIRES

Vice-presidente

CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL:

SEGMENTO DOS TRABALHADORES DO SETOR

Conselheiros Titulares

JANETE CARDOSO BRITO

ANNA PAULA PARDINI VAZZOLER

MARCOS ROGÉRIO VASCONSELOS CAITANO

Conselheiro Suplentes

GERALDO ANDRÉ APARECIDO SILVA

MARCOS MUNIZ

DIOCENE DE OLIVEIRA FRANCISCO

SEGMENTO DOS USUÁRIOS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Conselheiros Titulares

JOANILDES DE SOUZA NERES

ANA PAULA MOREIRA RUIZ

NATASHA GRACE VIEIRA RODRIGUES

SEGMENTO DAS ENTIDADES E ORGANIZAÇÕES DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Conselheiros Titulares:

MARCELO PANICO - Fundação Dorina Nowill para Cegos

ADRIANA GONÇALVES VIEIRA DA SILVA - Instituto Blandina Meirelles

REGIANE CARDOSO DE OLIVEIRA SASHIHARA - Fundação Comunidade da Graça

Conselheiros Suplentes:

RACHEL VAINZOFF KATZ - União Brasileiro-Israelita do Bem-Estar Social -
Unibes

ÉRICA BUENO DA SILVA - Associação de Ensino Social Profissionalizante

CLÁUDIA SANTANA DA CRUZ - CAMP – Centro De Aprendizagem E
Monitoramento Profissional Do Jabaquara

**SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL -
SMADS**

Conselheiros Titulares

SYLMARA ANDREONI VETTORELLO RAMIRES

ISABELA CALIL QUINTINO

BRUNA CAROLINA MONTEIRO DOS SANTOS

LORENA CONCEIÇÃO DOS SANTOS

Conselheiros Suplentes

ADRIANA MARIA SABBAG NEUBER

BEATRIZ FERNANDES SANTOS

REFFERSON LIMA SILVA

ROSANA CHAVES AZEVEDO

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE – SMS

Conselheiro Titular

FABIO HENRIQUE SALLES

Conselheiro Suplente

MARIA DAS GRAÇAS SILVA GARCIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SME

Conselheiro Titular

GLÁUCIA CRISTINE SILVA BURCKLER

Conselheiro Suplente

TAÍZE GROTO DE OLIVEIRA

SECRETARIA DO GOVERNO MUNICIPAL – SGM

Conselheiro Titular

LUCIANA DE SOUZA BRAGA

Conselheiro Suplente

RUTH ALVES DE SOUZA

SECRETARIA MUNICIPAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA – SMPED

Conselheiro Titular

SEVERINA EUDOXIA DA SILVA

Conselheiro Suplente

CAROLINA CUSTÓDIO PEREIRA DOS SANTOS

SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA – SMDHC

Conselheiro Titular

ADALBERTO DE ALMEIDA SANTOS

Conselheiro Suplente

TIFANI DECLAIR PAULINI COELHO

COMISSÃO ORGANIZADORA CENTRAL

Membros do Conselho Diretor

MARCELO PANICO

ISABELA CALIL QUINTINO

MARCOS ROGÉRIO VASCONSELOS CAITANO

SYLMARA ANDREONI VETTORELLO RAMIRES

Conselheiro(a)s titulares da Sociedade Civil

GERALDO ANDRÉ APARECIDO SILVA

DIOCENE DE OLIVEIRA FRANCISCO

Conselheiro(a)s titulares do Poder Público

BRUNA CAROLINA MONTEIRO DAL FABBRO

ISABELA CALIL QUINTINO

**Membros da Comissão de Monitoramento e Controle das Deliberações –
CMCDC**

DIOCENE DE OLIVEIRA FRANCISCO

GERALDO ANDRÉ APARECIDO SILVA

NATASHA GRACE VIEIRA RODRIGUES

BRUNA CAROLINA MONTEIRO DAL FABBRO

JOANILDES DE SOUZA NERES

SYLMARA ANDREONI VETTORELLO RAMIRES

Fórum de Assistência Social da Cidade de SP - FAS- SP

Conselheiros Titulares

JOSÉ FRANÇA PEREIRA

SÉRGIO RODRIGUES DA SILVA

Conselheiros(as) Suplentes

KAREN SALES CORREA STEIN

RICARDO DE LIMA

Fórum Municipal de Entidades Beneficentes de Assistência Social – FEBAS

Conselheira Titular

ROSE FERREIRA COSTA

Comitê Pop Rua

Conselheira Titular

HARI KRAEMER ESQUILLARO

Conselheira Suplente

ADRIANA RIBEIRO DE ALMEIDA

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA

Conselheiro Titular

MARCOS ANTONIO MUNIZ DE SOUSA

Conselheiro Suplente

FÁBIO HENRIQUE SALLES

**REPRESENTANTES DAS SUPERVISÕES ASSISTÊNCIA SOCIAL POR
MACRORREGIÃO**

Centro – Sé e Mooca

MAURO PEREIRA DA SILVA

Oeste – Butantã, Lapa, Pinheiros

CLEIDE LEONEL AMARO MENDES

Leste 1 – Aricanduva, Penha, Sapopemba, Vila Prudente

DANIELA MACHADO PEREIRA BIDINOTI

**Leste 2 – Cidade Tiradentes, Ermelino Matarazzo, Guaianases, Itaim Paulista,
Itaquera, São Mateus, São Miguel Paulista**

ANA APARECIDA AZEVEDO SOUSA

Sul 1 – Ipiranga, Jabaquara, Vila Mariana

ADRIANA FURLANETI

**Sul 2 – Campo Limpo, Capela do Socorro, Cidade Ademar, M'Boi Mirim,
Parelheiros, Santo Amaro**

LUCIANE DE CÁSSIA DE FARIA

Norte 1 – Jaçanã/ Tremembé, Santana/ Tucuruvi, Vila Maria/ Vila Guilherme

BRUNO GONÇALVES MELO

**Norte 2 – Pirituba/ Jaraguá, Perus/ Anhanguera, Freguesia do Ó/ Brasilândia,
Casa Verde/ Cachoeirinha**

PRISCILA ROSA DOS SANTOS NOVAIS

EQUIPE DA SECRETARIA EXECUTIVA DO COMAS-SP

JOSEFA ALVES AMORIM

GESSIANE SAYURI NOGUEIRA KUDO

MAX NICOLA GONÇALVES LUCIO

RENATA APARECIDA RODRIGUES EVANGELISTA

DIMAR BÉRGAMO JUNIOR

TAMIRES MENEZES SOBRAL

VALTER LUIZ JUNIOR

COMISSÃO REGIONAL DA CAPELA DO SOCORRO

Gestão - Titular

LUCIANE DA CÁSSIA DE FARIAS

DÉBORA PINHEIRO REBOUÇAS

Suplente

GERSON ALVES DE SOUZA

PAOLA RITA PEREIRA MARTINS

Trabalhadores(as) – Titular

MARIA NAZARETH CUPERTINO

ERIKA APARECIDA RODRIGUES DE OLIVEIRA

Suplente

MIRIAM CORREIA DE MELO

MARIA SOARES DA SILVA DAMASCENO DOS SANTOS

Entidades/ Organizações – Titular

MARGARETH COELHO DOS SANTOS

Suplente

ROXANA SOLIZ

Usuários(as) – Titular

ICARO SILVA DE SANTANA

Suplente

MÁRCIA BARBOSA DE LIMA

ASSESSORIA – INSTITUTO POTENCIAL – PROJETOS SOCIAIS

Gestora

INDIANA DEL-FRÉ LUDVIGER

Coordenação Técnica

MARLY PULLINI

Coordenação Metodológica

VALÉRIA A. ESCUDEIRO GIOVANNETTI

Assessoria Técnica

ANA CRISTINA DE SOUZA

JACQUELINE REIS

LAURA RAUCCI

VIVIANE CRISTINE DE SÁ NUNES

Supervisor Regional

ROBSON JOSÉ CANDIANI MOTA

Equipe de Campo

CÁSSIA GORETTI DA SILVA

CIBELE SODRÉ MEIRELLES

DAIANA RODRIGUES DA SILVA

EDUARDO PEDRO DE CARVALHO

FÁBIO MEIRELLES

FERNANDA OLIVEIRA

FLAVIA DA COSTA VENTURA

KELLY CRISTINA DIAS

EDMISA RIBEIRO DO AMARAL

MARCELO CLAUDIO DUARTE

MARIA ANTÔNIA HENRIQUE LINS

PATRÍCIA FERNANDA PEREIRA DE SOUZA

ROBSON JOSÉ CANDIANI MOTA

SANDRA GLEIZE BORGES DOS SANTOS

STEPHANY RAMOS MARINS

SYLVIA SABRINA CATALDO SANTANDER

VANESSA DANIELA FRANÇA

WILSON ARAUJO FERREIRA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
1. ESTRUTURA METODOLÓGICA PARA O PROCESSO DAS CONFERÊNCIAS REGIONAIS	10
2. CONFERÊNCIA REGIONAL DE VILA PRUDENTE	16
2.1 Participação e Abrangência	16
2.2 Programação	16
2.3 PLENÁRIA INICIAL	17
2.3.1 Composição da Mesa de Abertura	17
2.3.2 Apresentação Cultural	20
2.3.3 Composição da Mesa de Abertura	21
2.3.4 Regimento Interno	21
2.3.5 Palestra	30
3. TRABALHO NOS GRUPOS POR EIXO TEMÁTICO	34
3.1 Escalômetro	34
3.2 Propostas novas para os âmbitos regional, municipal, estadual e federal	35
4. PLENÁRIA FINAL	45
4.1 Escalômetro com a votação realizada pelos Grupos de Eixos Temáticos	45
4.2 Propostas Novas Aprovadas pela Plenária	49
4.3 Moções	55
4.4 Delegados(as) Eleitos(as) para 16ª Conferência de Assistência Social	56
4.5 ATA da 16ª Conferência Regional de Assistência Social de Capela do Socorro	58

APRESENTAÇÃO

O Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), por meio da Resolução CNAS/MDS Nº 180, de 26 de dezembro de 2024 instituiu a Comissão Organizadora para a 14ª Conferência Nacional de Assistência Social, com a finalidade de avaliar a execução da Política de Assistência Social e propor diretrizes para seu aperfeiçoamento, através da Portaria Conjunta MDS/CNAS nº 31 de 26/12/2024 convocou ordinariamente 14ª Conferência Nacional de Assistência Social com o tema: **“20 anos do SUAS: construção, proteção social e resistência”**.

O COMAS - Conselho Municipal de Assistência Social de São Paulo, seguindo às orientações do CNAS instituiu a Comissão Organizadora Central – COC, designada pela Resolução COMAS/SP nº 2346/2025 de 28 de janeiro de 2025 com apoio técnico da Secretaria Municipal de Assistência Social – SMADS. Desta forma, foram realizadas 32 Conferência Regionais preparatórias, por meio da prestação de serviços de assessoria técnica, metodológica e organizacional, garantindo a qualidade do processo, o alinhamento às diretrizes institucionais e a ampliação da participação democrática entre sociedade civil e poder público que culminou na 16ª Conferência Municipal de Assistência Social.

Os eixos propostos para as Conferências de Assistência Social neste ano de 2025 têm como objetivo conferir, avaliar, propor e deliberar sobre as diretrizes que nortearão a Política de Assistência Social no território de cada SAS, no município, estado e federação visando o fortalecimento e aperfeiçoamento contínuo do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e conforme consta no Informe CNAS nº 01/2025 – Temas e Eixos – as Conferências “têm a função de mobilizar diferente segmentos da sociedade para a construção de um novo planejamento decenal para o período de 2026 a 2036”, como instrumento essencial de combate às desigualdades e garantia de proteção social. **TEMA: “20 anos do SUAS: construção, proteção social e resistência”**.

EIXOS TEMÁTICOS:

EIXO 1 - Universalização do SUAS: Acesso Integral com Equidade e Respeito às Diversidades.

EIXO 2 - Aperfeiçoamento Contínuo do SUAS: Inovação, Gestão Descentralizada e Valorização Profissional.

EIXO 3 - Integração de Benefícios e Serviços Socioassistenciais: Fortalecendo a Proteção Social, Segurança de Renda e a Inclusão Social no Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

EIXO 4 - Gestão Democrática, informação no SUAS e comunicação transparente: fortalecendo a participação social no SUAS.

EIXO 5 – Sustentabilidade Financeira e Equidade no Cofinanciamento do SUAS.

1. ESTRUTURA METODOLÓGICA PARA O PROCESSO DAS CONFERÊNCIAS REGIONAIS

A proposta metodológica à qual desenvolvemos pautou-se em um processo de participação social com envolvimento dos trabalhadores(as), usuários(as), representantes de OSC e poder público das 32 Conferências Regionais enquanto sujeitos de direitos, protagonistas de suas decisões, capazes de conferir as propostas regionais deliberadas na 15ª Conferência Municipal de Assistência Social de São Paulo de 2023, compreender, dialogar e propor caminhos e estratégias para o desenvolvimento da Política de Assistência Social no território, em consonância com os princípios do SUAS, PNAS, NOB/SUAS, NOB/SUAS/RH, Plano Decenal 2015-2025. Para o desenvolvimento da metodologia utilizamos como base os Informes propostos pelo CNAS.

O processo metodológico foi dividido nas seguintes Etapas:

✓ Para garantir a participação de todos os territórios da cidade os interessados inscreveram-se no Sympla – plataforma para organização de eventos disponibilizado e sob responsabilidade do COMAS/SP e COC identificando o número limite de participantes para cada região, o segmento representado e o Eixo Temático de interesse.

✓ O **CRENCIAMENTO** é o momento em que os participantes se identificaram na entrada da Conferência Regional recebendo uma identificação com a cor do Eixo Temático escolhido. A empresa de infraestrutura – Oficina de Eventos – foi a responsável pelo credenciamento e a equipe do Instituto Potencial – Projetos Sociais realizou o apoio, acolhendo os participantes em suas necessidades. As cores dos Eixos Temáticos estão discriminadas abaixo:

EIXO 1 - Universalização do SUAS: Acesso Integral com Equidade e Respeito às Diversidades.
EIXO 2 - Aperfeiçoamento Contínuo do SUAS: Inovação, Gestão Descentralizada e Valorização Profissional.
EIXO 3 - Integração de Benefícios e Serviços Socioassistenciais: Fortalecendo a Proteção Social, Segurança de Renda e a Inclusão Social no Sistema Único de Assistência

Social (SUAS).
EIXO 4 - Gestão Democrática, informação no SUAS e comunicação transparente: fortalecendo a participação social no SUAS.
EIXO 5 – Sustentabilidade Financeira e Equidade no Cofinanciamento do SUAS.

Para o desenvolvimento dos trabalhos da Conferência Regional da **Capela do Socorro**, o Instituto Potencial – Projetos Sociais disponibilizou uma equipe de **18** colaboradores subdivididos em: supervisão regional, apoio volante, apoio técnico à mesa, sistematizadores e relatores de plenária, mediadores e relatores de grupo por Eixo Temático, líderes de apoio e apoio geral.

✓ As **PLENÁRIAS INICIAL E FINAL** foram de responsabilidade da comissão regional de cada território, de forma a garantir a condução e liberdade dos trabalhos, com apoio técnico e metodológico do Instituto Potencial – Projetos Sociais.

✓ Os **GRUPOS DOS EIXOS TEMÁTICOS** foram divididos em quatro momentos:

Momento 1 – “Escalômetro” – ato de conferir as deliberações regionais da 15ª Conferência Regional de Assistência Social de 2023.

Momento 2 – Contextualização do Eixo Temático a partir dos vídeos produzidos pelo CNAS.

Vídeo do Eixo -1 CNAS

<https://www.youtube.com/watch?v=99p0UXYad5Y>

Vídeo do Eixo – 2 CNAS

https://www.youtube.com/watch?v=mN0_vmWT-0k&t=19s

Vídeo Eixo – 3 CNAS

https://www.youtube.com/watch?v=2W5pc_QQvRM&t=32s

Vídeo Eixo – 4 CNAS

<https://www.youtube.com/watch?v=BKOtuNEeizQ&t=4s>

Vídeo Eixo – 5 CNAS

<https://www.youtube.com/watch?v=ol6cHAynxLQ&t=47s>

Momento 3 – Divisão do grupo em quatro subgrupos para discussão de propostas a partir de perguntas norteadoras:

EIXO 1 – Universalização do SUAS: Acesso Integral com Equidade e Respeito às Diversidades.

Subgrupo 1

Quais são os principais obstáculos que impedem o acesso pleno e igualitário aos serviços socioassistenciais por parte de diferentes grupos, como pessoas em situação de rua, população indígena, pessoas com deficiência e idosos? Que ações são necessárias para eliminar essas barreiras?

Subgrupo 2

Como os serviços do SUAS podem se integrar de forma mais eficaz com outras políticas públicas e respeitar as especificidades culturais de populações como indígenas, pessoas nas mais diversas situações de vulnerabilidade para garantir um atendimento integral, humanizado e com identidade?

Subgrupos 3

De que forma podemos garantir que os serviços, benefícios e programas da assistência social estejam disponíveis também em territórios indígenas e comunidades distantes, assegurando o direito de todos ao SUAS, sem discriminação ou exclusão?

Subgrupo 4

Como o CRAS e o CREAS podem se fortalecer como portas de entrada acolhedoras e preparadas para atender a diversidade dos territórios, incluindo a escuta sensível e o respeito às especificidades da população indígena?

EIXO 2 – Aperfeiçoamento Contínuo do SUAS: Inovação, Gestão Descentralizada e Valorização Profissional.

Subgrupo 1

Quais os desafios para o aperfeiçoamento do SUAS na atual conjuntura, considerando as atuais condições do sistema e da realidade social? E como fortalecer a gestão descentralizada e o pacto federativo entre união, estados e municípios e DF no âmbito do SUAS diante da conjuntura atual?

Subgrupo 2

Como a vigilância socioassistencial pode contribuir para inovação de sistemas, metodologias e processos de trabalho para ampliar os direitos socioassistenciais?

Subgrupo 3

De que forma a inovação nas metodologias, processos de trabalho e sistemas impacta a gestão do trabalho no SUAS?

Subgrupo 4

Quais são os principais desafios relacionados às/aos trabalhadoras/es hoje no SUAS e quais as estratégias possíveis para a profissionalização e valorização das/os trabalhadoras/es do SUAS nas três esferas do governo?

EIXO 3 – Integração de Benefícios e Serviços Socioassistenciais: Fortalecendo a Proteção Social, Segurança de Renda e a Inclusão Social no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)

Subgrupo 1

Como podemos garantir a participação efetiva e respeitosa dos usuários do SUAS, incluindo lideranças indígenas, pessoas idosas, pessoas com deficiência e juventudes periféricas, nos espaços de decisão, como conselhos e conferências? Garantindo a integração de benefícios e serviços socioassistenciais.

Subgrupo 2

O que impede ou dificulta hoje a presença ativa da sociedade civil nos espaços de controle social do SUAS? Que estratégias podem ser adotadas para fortalecer essa participação e torná-la mais representativa e acessível? De forma a fortalecer a proteção social à população vulnerabilizada.

Subgrupo 3

De que forma os conselhos de assistência social podem acolher e respeitar os saberes e formas de organização próprias dos povos indígenas e de outras

comunidades tradicionais, promovendo um controle social verdadeiramente intercultural? Garantindo a segurança de renda e inclusão social na integração dos benefícios e serviços socioassistenciais.

Subgrupo 4

Que ações podem ser desenvolvidas no município para capacitar os usuários e seus representantes sobre seus direitos e deveres no SUAS, incentivando sua autonomia, consciência crítica e atuação política? Na integração dos benefícios e serviços socioassistenciais.

EIXO 4 – Gestão Democrática, informação no SUAS e comunicação transparente: fortalecendo a participação social no SUAS.

Subgrupo 1

Como fortalecer o diálogo entre usuários, trabalhadores do SUAS, organizações da sociedade civil e gestores públicos para garantir decisões coletivas e representativas que reflitam a realidade dos diversos territórios, incluindo comunidades indígenas e rurais?

Subgrupo 2

Quais estratégias podem ser adotadas para garantir que a articulação entre os segmentos valorize saberes tradicionais, práticas comunitárias e modos próprios de organização social, como os das populações indígenas?

Subgrupo 3

De que maneira podemos facilitar a participação de grupos historicamente excluídos (indígenas, pessoas com deficiência, pessoas com deficiência, juventudes, população em situação de rua) nos espaços deliberativos do SUAS, como os conselhos municipais e conferências?

Subgrupo 4

Como criar canais de comunicação mais acessíveis e eficazes entre os segmentos do SUAS, respeitando a diversidade linguística, cultural e geográfica dos usuários?

EIXO 5 – Sustentabilidade Financeira e Equidade no cofinanciamento do SUAS.

Subgrupo 1

Como o município pode garantir a previsão orçamentária contínua no para a Política Municipal de Assistência Social para ações emergenciais e de calamidade pública, assegurando o financiamento imediato de respostas protetivas?

Subgrupo 2

De que forma o município pode articular o cofinanciamento entre União, Estado e Município para garantir a continuidade dos serviços socioassistenciais durante emergências, sem comprometer os atendimentos regulares da proteção básica e especial?

Subgrupo 3

Como o Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) pode atuar de forma mais ativa na deliberação, fiscalização e controle social do uso de recursos emergenciais, garantindo transparência e efetividade nas ações?

Subgrupo 4

Quais mecanismos de planejamento e financiamento municipal pode ser instituído para garantir recurso do SUAS acessíveis à população indígena ou de comunidades tradicionais?

Momento 4 – Apresentação das propostas dos subgrupos para o grupo maior e votação por ordem de importância para ser encaminhado a plenária final.

2. CONFERÊNCIA REGIONAL DE VILA PRUDENTE

2.1 Participação e Abrangência

A Conferência Regional da Capela do Socorro aconteceu no dia 16 de julho de 2025, SOBEI, localizada na Avenida Rubens Montanaro de Borba, 477 Cidade Dutra e a participação encontra-se demonstrada no quadro abaixo quanto a previsão, inscrições e credenciados:

Previsão	Inscritos	Credenciados
400	321	321

A representação por segmento está detalhada no quadro a seguir:

Poder Público	Trabalhadores (as) do SUAS	Representantes de OSC	Usuários (as)	Observadores (as)	Total
21	242	16	42	0	321

2.2 Programação

A programação foi desenvolvida conforme a dinâmica da Conferência Regional respeitando as necessidades de organização do evento.

8H00	Recepção - Credenciamento
8h20	Credenciamento
9h25	Composição da Mesa de Abertura
9h30	Apresentação Cultural
10h15	Palestra
11h25	Composição da Mesa de Trabalho Leitura e Aprovação do Regimento Interno
11h45	Encerramento do Credenciamento
12h05	Trabalho em Grupos por Eixos Temáticos
13h15	Intervalo para almoço
14h05	Continuidade dos Trabalhos em Grupos
17h10	Prazo final para a entrega de Moções para a Mesa Coordenadora
17h10	Plenária Final
19h45	Eleição dos Delegados(as) para a 16ª Conferência Municipal de Assistência Social
20h15	Encerramento

2.3 PLENÁRIA INICIAL

2.3.1 Composição da Mesa de Abertura

Marcel Moran – Mestre de cerimônias

Luciane de Cassia de Faria – Supervisora de Assistência Social - SAS da Capela do Socorro

Marcos Aurélio de Oliveira Fernandes – Representante Sociedade Civil – OSC

Luiz Baldo – Presidente da SOBEI – Sociedade Beneficente Equilíbrio de Interlagos

Sylmara Andreony Vettorello Ramires – Representante do COMAS/SP – Conselheira

Almir Mendes da Silva – Representante da Subprefeitura de Capela do Socorro – Chefe de Gabinete

Daniel da Conceição Anísio – Representante dos(as) Usuários(as) do SUAS – CJ Grajaú

João Lukas Oliveira Santos – Representante dos(as) Usuários(as) do SUAS – CJ Grajaú

Nazareth Cupertino – Representante dos(as) Trabalhadores(as) do SUAS

Regina Paixão – Representante do Fórum de Assistência Social da Cidade de São Paulo

Joann Alves Freitas e Marcia Barbosa de Lima – Representantes do Fórum Regional de Assistência Social Capela/Parelheiros



Na sequência, antes das falas das autoridades presentes à mesa de abertura, o Hino Nacional foi executado pela Orquestra SOBEI – grupo formado por 10 crianças e adolescentes, com idades entre 11 e 17 anos.

Os (as) componentes da mesa de abertura compuseram suas falas sobre o momento da Política da Assistência Social na cidade de São Paulo, conforme segue:

O primeiro a se pronunciar foi *Sr. Luiz Baldo – Presidente da SOBEI*, ele acolheu os participantes destacou a importância da realização da conferência nas dependências da instituição. Ressaltou que a Orquestra SOBEI, composta por adolescentes é mantida com recursos próprios, representa um dos principais projetos da organização. Enfatizou o compromisso da entidade com a qualidade na execução dos serviços e a necessidade de defender recursos adequados para garantir a excelência na política de assistência social.

Em seguida a *Sra. Márcia*, representante do Fórum Regional Capela/Parelheiros e usuária da OSC Rosa Mística, expressou satisfação em participar do evento e defendeu a importância da atuação coletiva. Destacou a necessidade de enfrentar a precarização dos serviços socioassistenciais e a urgência de reivindicar melhorias com base nas carências percebidas no território.

Logo após, *Sra. Regina Paixão*, representante do Fórum Municipal de Assistência Social da Cidade de São Paulo, manifestou preocupação com a atual conjuntura da política de assistência social no município, apontando para um processo de desmonte do SUAS, ausência de ampliação de serviços e relatos de assédio

institucional. Reforçou a importância da atuação dos fóruns, das comissões e dos usuários na defesa do SUAS e convocou os presentes para o ato público previsto para o dia 07/08, em defesa da política de assistência social. Ressaltou o papel fundamental dos trabalhadores, das OSC e dos usuários da região.

Sr. Marcos Aurélio, representante de Organização da Sociedade Civil (OSC), apontou a discrepância entre as exigências de qualidade e a escassez de recursos financeiros destinados às OSC. Criticou o excesso de contrapartidas exigidas sem os devidos repasses e questionou a sustentabilidade das ações frente à ausência de investimentos em recursos humanos, infraestrutura e alimentação. Defendeu o cumprimento do dissídio dos trabalhadores do setor e reiterou a importância da mobilização coletiva.

Na sequência, *Sra. Nazareth Cupertino*, representante dos Trabalhadores do SUAS relatou o esgotamento físico e emocional dos trabalhadores da assistência social, agravado pela precarização das condições de trabalho. Mencionou a insuficiência de equipes, especialmente no CRAS e CREAS da Capela do Socorro, e cobrou a efetivação de direitos trabalhistas, como o dissídio. Enfatizou a importância da deliberação efetiva na conferência e do uso de instrumentos jurídicos para garantir o cumprimento das decisões. Reforçou a união entre trabalhadores da rede direta e conveniada e incentivou a participação na paralisação marcada para o dia 07/08.

Sr. Daniel da Conceição Anísio, usuário do CJ Grajaú demonstrou contentamento em participar da conferência e valorizou o espaço como um ambiente de aprendizagem e exercício democrático.

Sr. João Lukas Oliveira Santos, representante de usuários do CJ Grajaú agradeceu a oportunidade de representar outros jovens da região e reforçou a importância da participação ativa na construção de melhorias para os serviços socioassistenciais.

Sr. Almir Mendes da Silva, representante da Subprefeitura da Capela do Socorro reconheceu o trabalho dos profissionais da assistência social e destacou os desafios enfrentados na implantação de equipamentos públicos devido à resistência da comunidade local. Ressaltou a necessidade de ampliar a visibilidade e o reconhecimento social do SUAS, equiparando-o ao SUS em termos de valorização

pública. Enfatizou a importância da comunicação com a sociedade sobre a relevância dos serviços socioassistenciais.

Sra. Luciane de Cássia de Faria, Supervisora da SAS Capela do Socorro agradeceu a presença dos participantes e valorizou a atuação da comissão organizadora da conferência. Destacou a importância do momento para o fortalecimento da política pública e mobilizou o público com um chamado de apoio e reconhecimento ao SUAS.

E finalizando a mesa de abertura, Sra. Sylmara Andreony Vettorello Ramires, conselheira do COMAS, reforçou o papel do Conselho Municipal de Assistência Social como instância deliberativa e fiscalizadora da política. Enfatizou a necessidade de fortalecimento das equipes técnicas nos equipamentos públicos e reconheceu a relevante atuação das OSC. Declarou oficialmente aberta a Conferência Regional da Assistência Social da Capela do Socorro.

2.3.2 Apresentação Cultural

Após a execução do Hino Nacional, a Orquestra SOBEI realizou uma breve apresentação. O grupo, que conta com mais de 200 adolescentes comprometidos e engajados com a música, é regido pelo professor Daniel. Na ocasião, foi interpretada a música *Feira de Mangaio*, de Clara Nunes.



2.3.3 Composição da Mesa de Abertura

João Lukas Oliveira Santos – Representante dos Cidadãos Usuários do SUAS
– CJ Grajaú.

Nazareth Cupertino – Representante dos Trabalhadores do SUAS
Luciane de Cassia de Faria – Supervisora de Assistência Social - SAS da Capela do Socorro.

2.3.4 Regimento Interno

O quadro abaixo apresenta as alterações realizadas no Regimento Interno e aprovada pela plenária.

Nº	Destaque	Alterações/ Redação Final do artigo
01	Art. 7º V – colocar o termo cidadãos usuários em todo o R.I. – 1 voto contra. Aprovado por contraste	V – Cidadãos Usuários (a)s ou Organização de Cidadãos Usuário(a)s
02	Art. 8º -Máximo 67 pessoas por grupo -Encerramento do credenciamento às 11h47 Aprovado por contraste	Art.8º. Na 16ª Conferência Regional de Assistência Social de/da Capela do Socorro , o credenciamento será presencial, até as 11:47hs, e será realizado em horário previsto na programação, mediante assinatura da lista de presença, com a escolha de vagas por grupo até o limite de vagas por Eixo (67 por grupo).
03	Art. 9º - Supressão do momento diagnóstico do território – 5 abstenções, 13 contra, Aprovado por contraste - Programação de acordo com os horários executados. Aprovado por contraste	8h00 – Recepção:8h00 as 10h00 Credenciamento: início: 08:20h - término 11:47h 09h15 - Mesa de Abertura 09h25:Apresentação Cultural 10h45 – Palestra e/ou Apresentação do Diagnóstico socioterritorial (SUPRESSÃO) Contra: 13 Abstenções 4 Aprovado por contraste 11h25 - Leitura e aprovação do Regimento Interno da Conferência Regional; 12h00 - Trabalho em grupos – Ato de Conferir 13h00 - Intervalo para almoço 14h00 - Continuação dos trabalhos em grupos por Eixos 15:30h - Prazo final para entrega das moções para mesa coordenadora 15:30h - Início da Plenária: apresentação das propostas referendadas nos grupos, apreciação, aprovação e/ou rejeição; 17h00 – Eleição dos/as Delegados/as para a 16ªConferência Municipal de Assistência Social da Cidade de São Paulo;

	18h00 - Encerramento.
--	-----------------------

REGIMENTO INTERNO

CAPÍTULO I

Da Organização

Art.1º. A 16ª Conferência Regional de Assistência Social de/da **Capela do Socorro** é foro de debate, na defesa dos direitos socioassistenciais, civis e políticos e na garantia do sistema de proteção social da Assistência Social.

Art. 2º. A 16ª Conferência Regional de Assistência Social de/da **Capela do Socorro** terá caráter deliberativo em seu âmbito e propositivo no âmbito Municipal, Estadual e Nacional. Será realizada conforme normativas do COMAS-SP.

Art. 3º. A Comissão Organizadora Regional é responsável pela sua infraestrutura e organização, em todas as etapas da conferência regional, conforme previsto em Resolução específica do COMAS-SP, sendo acompanhada e subsidiada pela Comissão Organizadora Central - COC.

Art. 4º. A Conferência Regional de Assistência Social de/da **Capela do Socorro** será realizada no âmbito da SAS – Supervisão de Assistência Social.

Art. 5º. A mesa coordenadora dos trabalhos da Conferência Regional de Assistência Social da Capela do Socorro será composta por:

- . - Dois Coordenadores (Comissão Regional),
- . - Até dois representantes indicados e aprovados pelo COMAS/SP;
- . - Um representante da SAS;
- . - Dois representantes da Sociedade Civil, sendo um do segmento dos trabalhadores e um do segmento dos cidadãos usuários.

§ 1º. A escolha dos membros da mesa coordenadora, à exceção do Conselheiro do COMAS/SP, ficará a critério da Comissão Organizadora Regional.

§ 2º. Cabe ao Coordenador:

- . - Dar início aos trabalhos;
- . - Garantir a palavra aos integrantes da Mesa e Plenária;
- . - Conduzir os trabalhos do dia;

§ 3º. Cabe ao Mediador:

- . - Assegurar a realização da Conferência Regional observando o Regimento Interno;

- . - Garantir a interlocução com a Comissão Organizadora Regional.

§ 4º. A Mesa de Trabalho contará com o apoio da Assessoria Contratada nos trabalhos da Plenária.

Art. 6º. A Comissão Organizadora Regional de/da **Capela do Socorro**, constituída prioritariamente de forma paritária, através de Assembleia Regional no âmbito da região da SAS, será homologada pelo COMAS-SP através de resolução publicada em diário oficial.

Parágrafo Único. A Comissão Regional é de coordenação paritária constituída por 1(um) representante da Sociedade Civil e 1(um) representante do Poder Público, sendo passível de substituição a critério da Comissão Regional, respeitando-se a paridade.

Art. 7º. Serão participantes da 16ª Conferência Regional de Assistência Social da Capela do Socorro:

- . - Conselheiro(a)s Municipais de Assistência Social de São Paulo;
- . - Representantes de gestão do Poder Público;
- . - Representantes de Organizações Sociais da Sociedade Civil.
- IV - Trabalhadores(a)s do SUAS, da rede estatal e não estatal, e organização de trabalhadores(a)s;
- . - Cidadãos Usuários (a)s ou Organização de Cidadãos Usuário(a)s;
- . - Representantes de Fóruns Regionais, Municipais, Estaduais e Nacional;
- . - Representantes de Movimentos Sociais, Universidades, Conselhos de Categorias;
- . - Profissionais e Fóruns de Etnia e de Gênero.

§1º. Os participantes da 16ª Conferência Regional de Assistência Social da Capela do Socorro deverão ser maiores de 15 (quinze) anos, mediante apresentação de documento com foto.

§ 2º. A identificação dos participantes será por meio de lista de presença ou identificação *on-line*, conforme metodologia aprovada pela Comissão Organizadora Central e específica por Segmentos: Entidades, Cidadãos Usuários, Trabalhadores e Poder Público, bem como Observadores e Convidados, dentre outros.

§ 3º. Participarão na eleição dos/as Delegados/as da 16ª Conferência Municipal de Assistência Social da Cidade de São Paulo, os segmentos previstos em Resolução específica do COMAS/SP.

Art.8º.Na 16ª Conferência Regional de Assistência Social da Capela do Socorro, o credenciamento será presencial, até as 11:47hs, e será realizado em horário previsto na programação, mediante assinatura da lista de presença, com a escolha de vagas por grupo até o limite de vagas por Eixo (67 por grupo).

§1º. Ficam estabelecidas duas listas de presença, sendo: a primeira ao final do credenciamento com o número de pessoas inscritas e a segunda ao final dos trabalhos em grupo com o número efetivo de participantes.

§2º. Os participantes na segunda lista serão o indicativo para a eleição de Delegados/as e suplentes para a 16ª Conferência Municipal de Assistência Social da Cidade de São Paulo.

CAPÍTULO II

Da Programação

Art. 9º. A Conferência Regional terá a seguinte programação:

8h00 – Recepção

8h00 as 10h00 Credenciamento: início: 08:20h - término 11:47h

09h15 - Mesa de Abertura

09h25 – Apresentação Cultural

10h45 – Palestra e/ou Apresentação do Diagnóstico socioterritorial (SUPRESSÃO)

Contra: 13 Abstenções 4 Aprovado por contraste

11h25 - Leitura e aprovação do Regimento Interno da Conferência Regional;

12h00 - Trabalho em grupos – Ato de Conferir

13h00 - Intervalo para almoço

14h00 - Continuação dos trabalhos em grupos por Eixos

15:30h - Prazo final para entrega das moções para mesa coordenadora

15:30h - Início da Plenária: apresentação das propostas referendadas nos grupos, apreciação, aprovação e/ou rejeição;

17h00 – Eleição dos/as Delegados/as para a 16ª Conferência Municipal de Assistência Social da Cidade de São Paulo;

18h00 - Encerramento.

CAPÍTULO III

Da Temática

Art. 10. A 16ª Conferência Regional de Assistência Social da Capela do Socorro terá como tema: “**20 anos do SUAS: construção, proteção social e resistência**”.

§ 1º. Na Conferência Regional no âmbito das SAS e da 16ª Conferência Municipal de Assistência Social da Cidade de São Paulo, serão debatidos os 5 Eixos:
Eixo 1: Universalização do SUAS: Acesso Integral com Equidade e Respeito às Diversidades.

Eixo 2: Aperfeiçoamento contínuo do SUAS: Inovação, Gestão Descentralizada e Valorização Profissional.

Eixo 3: Integração de Benefícios e Serviços Socioassistenciais: Fortalecendo a Proteção Social, Segurança de Renda e Inclusão Social.

Eixo 4: Gestão Democrática, Informação e Comunicação Transparente: Fortalecendo a Participação Social.

Eixo 5: Sustentabilidade Financeira e Equidade no Cofinanciamento do SUAS.

CAPÍTULO IV

Dos Grupos

Art. 11. Nos grupos os participantes serão divididos em subgrupos, respeitando os eixos, utilizando a metodologia definida para o processo Conferencial.

§ 1º. Cada grupo terá um Mediador e um Relator disponibilizados pela A empresa de Metodologia Contratada responsável pela metodologia.

§ 2º. Cabe ao Mediador do Grupo:

- . - Abrir e orientar a discussão;
- . - Esclarecer dúvidas técnicas relativas ao Eixo;
- . - Coordenar e mediar os debates, assegurando o uso da palavra aos participantes;

- . - Assegurar que todas as propostas sejam encaminhadas e aprovadas por consenso ou maioria simples e;
- . - Controlar o tempo.

§ 3º. Cabe ao Relator:

- . - Registrar as propostas de deliberação do grupo em instrumental próprio;
- . - Apresentar o relatório à mesa coordenadora e à Plenária;
- . - Havendo mais de um Grupo Temático do mesmo Eixo, cabe aos relatores desses grupos a sistematização prévia das propostas, com a indicação do total de votos recebidos em cada uma delas e a apresentação do resultado à equipe responsável pela sistematização final, que apresentará a mesa coordenadora e à Plenária.

Art. 12. Os Grupos deverão deliberar em seu Grupo Temático as propostas que serão apresentadas à Plenária da Conferência Regional de Assistência Social da Capela do Socorro. Após a aprovação, a Empresa de Metodologia Contratada deverá sistematizar as deliberações para subsidiar a 16ª Conferência Municipal de Assistência Social da Cidade de São Paulo.

§ 1º- Cada grupo de trabalho apresentará na plenária da Conferência Regional até 5 (cinco) propostas para a regional, até 5 (cinco) propostas para o município, até 2 (duas) propostas para o Estado e até 02 (duas) propostas para o Federal,

§ 2º Se houver mais de um grupo da mesma temática, as propostas elaboradas serão sistematizadas pelo Mediador, Relator e representante eleito pelo grupo das salas.

CAPÍTULO IV

Da Plenária Final

Art. 13. As moções deverão ser entregues aos Coordenadores da Comissão Organizadora Regional até o início da Plenária de aprovação das propostas no período da tarde, com anúncio de término realizado pelo Coordenador da Mesa.

§ 1º. As moções deverão ser assinadas por pelo menos 10% dos participantes constantes na segunda lista de presença.

§ 2º. Nos casos em que a Plenária não se sentir esclarecida sobre o teor da Moção será concedido ao autor 02 minutos para esclarecimentos.

Art. 14. No que se refere às intervenções:

- . - Os conferencistas poderão manifestar-se sobre os destaques solicitados durante a leitura e esclarecimentos, verbalmente no máximo em 2 (dois) minutos, ou por escrito.
- . - Não serão consideradas questões de ordem aquelas que forem compreendidas pela mesa como novo destaque, defesa de proposta ou esclarecimento durante o processo de votação.
- . - Somente serão concedidas no máximo duas defesas mediante consulta à Plenária.
- . - A Mesa poderá abrir busca de consenso entre os proponentes, caso seja autorizada pela Plenária.
- . - A assessoria contratada garantirá apoio técnico na Plenária da Conferência, nas manifestações constantes no presente artigo, bem como na contagem de votos e organização da eleição e referendo dos/as Delegados/as, sob coordenação da Comissão Organizadora Regional.

Art. 15. O Relator de cada grupo apresentará a proposta e entregará para a mesa coordenadora os “formulários padrão” preenchidos durante a discussão dos grupos.

Parágrafo Único. Visando a consolidação e sistematização dos resultados que serão apresentados na 16ª Conferência Municipal de Assistência Social da Cidade de São Paulo, a empresa contratada será responsável pelo recolhimento das listas de presença, instrumentais preenchidos pela Comissão e pelos grupos, o regimento aprovado pela Plenária, moções e avaliação dos participantes.

CAPÍTULO V

DOS/AS DELEGADOS/AS

Art. 16. Critério de escolha dos/as Delegados/as Titulares/Suplentes e Observadores/as para a 16ª Conferência Municipal de Assistência Social da Cidade de São Paulo.

§ 1º. Os/As delegados/as à 16ª Conferência Municipal de Assistência Social da Cidade de São Paulo terão direito à voz e voto e deverão ser eleitos/as Delegados/as na Conferência Regional.

§ 2º. Deverão ser eleitos/as Delegados/as e observadores/as da Sociedade Civil para a 16ª Conferência Municipal de Assistência Social da Cidade de São Paulo, garantindo prioritariamente:

- . - Na representação dos Segmentos de Entidades, Trabalhadores (não estatais) e Cidadãos Usuários serão eleitos:
 - . Delegados/as titulares, com a obrigatoriedade da proporção de 1 (um) Delegado/a eleito/a para cada 5 (cinco) participantes da Conferência Regional;
 - . Delegados/as suplentes, com a obrigatoriedade da proporção de 1 (um) Delegado/a eleito/a para cada 10 (dez) participantes da Conferência Regional;
- . - Serão eleitos para a 16ª Conferência Municipal de Assistência Social da Cidade de São Paulo nas vagas estatais, na mesma proporção dos itens “I a)” e “I b)”, sendo 2/3 de sua composição Trabalhadores do SUAS e 1/3 será composto pela Gestão;
- . – Observadores - até o máximo de 05 (cinco) por Conferência Regional, os quais terão direito a voz na 16ª Conferência Municipal de Assistência Social da Cidade de São Paulo;
- . - A composição da delegação para a 16ª Conferência Municipal de Assistência Social da Cidade de São Paulo será acrescida de 36 (trinta e seis) Conselheiros (as) do COMAS-SP - sendo 9 (nove) titulares e 9 (nove) suplentes da sociedade civil e 9 (nove) titulares e 9 (nove) suplentes do Poder Público, os quais participarão da 16ª Conferência Municipal de Assistência Social da Cidade de São Paulo, na condição de Delegados/as natos/as, desde que participem integralmente do processo (Plenária e Grupos) e com referendo da Plenária Final, em pelo menos 03 (três) das 32 Conferências Regionais seguindo as orientações da Comissão Organizadora Central;

Parágrafo único – A empresa de infraestrutura contratada deverá entrar em contato com os delegados (as) suplentes que substituirão os delegados(as) titulares que não tiverem realizado inscrição de 06/08/25 até 08/08/25 e realizarão sua inscrição para a 16ª Conferência Municipal de Assistência Social da Cidade de São Paulo.

- V. - Caso uma região não atinja o número necessário de Delegados/as, não poderá ser complementado por representantes de outra região, tendo em vista a representatividade regional;
- V. - Serão considerados/as eleitos/as os/as candidatos/as que obtiverem maior número de votos dos/as participantes, em pleito realizado em Plenária.

§ 1º. Os/As Delegados/as Titulares e Suplentes deverão ser apresentados/as pela 16ª Conferência Regional de Assistência Social de/da **Capela do Socorro** para referendo final da Plenária Final.

§ 2º. Os/As Delegados/as eleitos/as, ausentes no momento da apresentação, serão inabilitados/as, sendo indicado o/a suplente conforme a ordem decrescente de votos.

- VII. – A empresa de Metodologia Contratada ficará responsável, juntamente com a Comissão Organizadora Regional, pela elaboração da listagem nominal dos/as Delegados/as

titulares, suplentes e observadores/as, referente à 16ª Conferência Municipal de Assistência Social da Cidade de São Paulo.

Art. 17. Os casos omissos serão resolvidos pela 16ª Conferência Regional de Assistência Social de/da **Capela do Socorro** em conjunto com o representante do COMAS-SP moderador da Conferência Regional *ad referendum* da Plenária.

São Paulo, 16 de julho de 2025.

Aprovada pela plenária da 16ª Conferência Regional de Assistência Social da Capela do Socorro .

2.3.5 Palestra

A palestra foi proferida pela Prof.^a Dra. Aldaíza Spozati, doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com pós-doutorado na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, em Portugal. É professora sênior da PUC-SP, e coordena no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Seguridade e Assistência Social (NEPSAS).

A palestrante iniciou sua fala agradecendo o convite, e pontuou que este território é o cantão da cidade de São Paulo. Ouvia-se dizer que esse canto não se desenvolveria tanto, que a Zona Leste teria mais chances de ascensão. Naquela época, nem sabíamos ao certo quais eram as fronteiras.

Cumprimento a supervisora e a todas e todos presentes. Na assistência social, não temos tantos recursos, mas também há um tratamento desigual nas relações de gênero. Mulheres em cargos de gestão raramente são bem recebidas — um reflexo de nosso passado colonial. E essa visão distorcida de que o trabalho na assistência social é “trabalhar para pobre” ainda persiste. Hoje celebramos 20 anos do SUAS.

Mas o que significa ser "único" no SUAS? É uniformizar? É ser igual? Qual a importância de respeitar as diferenças dentro dessa política?

Após a Constituição de 1988, a LOAS foi uma luta de cinco anos. Nela já se insinuava a ideia de um sistema único, que só veio a se concretizar em 2005. Por isso, hoje, comemoramos 20 anos de SUAS. Tivemos muitas vitórias, mas também muitos retrocessos.

Uma preocupação antiga se concretizou: apesar da descentralização aprovada na Constituição, o SUAS acabou sendo fundamentalmente construído pelas prefeituras. Hoje, não temos recursos estaduais, e os recursos federais são escassos — esse é um dos grandes problemas a enfrentar. Em 2015, fizemos um levantamento nacional: os municípios gastavam R\$ 10 bilhões; os estados, R\$ 2 bilhões; e a União, também R\$ 2 bilhões. Em 2023, os municípios passaram a gastar R\$ 16 bilhões, os estados apenas R\$ 680 milhões, e a União, mesmo após alguma retomada, manteve os R\$ 2 bilhões. Isso não é um sistema único — isso é um repasse da responsabilidade para os municípios. Quem arca com o SUAS é o município.

Então eu pergunto: o SUAS ainda é possível? Como sustentar esse modelo? Vivemos uma des-união. E ainda há quem confunda "único" com "unidade".

O SUAS em São Paulo é um caso à parte. Em conferências de outros estados e cidades, não há conexão. São Paulo se desvia da unidade do sistema. A cidade não tem uma Lei do SUAS. O Estado tampouco. É como se estivéssemos clandestinos dentro de um processo nacional.

Movimentos importantes acontecem aqui: dos trabalhadores, das OSCs, dos fóruns. Mas quem nos socorre? São Paulo tem apenas 54 CRAS para 12 milhões de habitantes. Isso significa um CRAS para cada 212 mil pessoas! Nem há um por distrito. Como podemos falar em fortalecimento do SUAS se nem temos os equipamentos básicos em número suficiente?

Isso é uma questão estrutural. Os CRAS não se conversam entre si, tampouco com os CREAS. Que unidade é essa? Como esperar que a população se sinta incluída se nem os profissionais se entendem?

Em 20 anos, estamos fugindo da proposta de ser único. O SUS tem clareza sobre sua unidade; o SUAS, não.

Em 2005, construímos o edifício SUAS: criamos órgãos de gestão, nomeamos secretarias. Mas São Paulo adotou nomes genéricos: Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social. E o Estado? Assistência e Desenvolvimento Social. Isso é nome de secretaria de assistência? Onde está a assistência social? Onde está a unidade? Quem fiscaliza?

Seguimos sem um sistema de vigilância socioassistencial. O Censo SUAS não é vigilância; é um relatório anual. A assistência social é uma política pública de proteção social. Isso exige compromisso do Estado, e não de organizações privadas.

O que é proteção social? Somos seres humanos relacionais. A proteção nasce do cuidado, da convivência — social, familiar e comunitária. É isso que gera respostas diante das fragilidades.

Não é simples para quem está no Bolsa Família. As mulheres negras, pardas, enfrentam dificuldades: elas têm vínculos com a escola? Com outros serviços? Como trabalham? Por que não há transporte entre escola e o serviço de convivência? Como elas levam os filhos se precisam trabalhar? Devem parar de trabalhar? Como colocam comida na mesa?

E por que é necessário fazer CadÚnico para acessar um serviço de convivência? O CadÚnico é para programas federais. Por que misturar? Quem recebe Bolsa Família teme falar com quem faz o cadastro. Alguém realmente usa aqueles 12 formulários? Alguém gosta do CadÚnico?

Neste instante a palestrante solicita exemplos locais e realiza perguntas diretas:

Quero saber: qual é o cenário da Capela do Socorro? Quantos serviços existem para a população em situação de rua?

A Paola, coordenadora do CREAS, relata que há um aumento expressivo dessa população, com muitos casos de saúde mental e drogadição. A articulação com a saúde é difícil. Não há Centro POP no território.

Na gestão da Marta Suplicy, quando fui secretária, implantamos um sítio em Parelheiros voltado para pessoas em situação de rua com demandas de saúde mental e drogadição. O que aconteceu com essa iniciativa? Por que ela não continuou?

Temos usuários aqui hoje? A nomenclatura “usuário” nega a cidadania. Rebaixa o cidadão. Na última conferência, discutimos o uso de um termo mais digno: “cidadão usuário”.

Cadê os concursos públicos? A quem recorreremos em São Paulo? Somos uma metrópole com apenas 54 CRAS. O Estado não se manifesta? O governo federal, tampouco?

Por que as propostas orçamentárias não se cumprem? Por que não há reajuste nas verbas?

Estamos vivendo um esvaziamento do entendimento de “unidade”. Falta troca conceitual entre os entes federados. Todo município com mais de 50 mil habitantes deve ter um CREAS. Aqui, com 950 mil habitantes, só temos um. E CRAS? Deveríamos ter, no mínimo, um a cada 10 mil habitantes — ou seja, 95 CRAS. E por que não cobramos isso?

Nas conferências passadas, não apresentamos essas propostas? Por que não foram cumpridas?

São Paulo parece presunçosa e individualista. Diz que sabe o que fazer, mas não faz. Acho que já falei demais. Vamos abrir para perguntas.

Comentários e Interações com a plenária

Marco Aurélio (representante de OSC): Quando você falou de "porta aberta", e o pai não quer trazer comida, não podemos atender a criança. Na lógica das fake news, devemos seguir orientações formais?

Aldaíza: Sim, devemos sempre fazer valer o direito. O certo é atender, depois ver o que fazer. Não podemos barrar na bur(r)ocracia. É burrice demais. Uma tonelada de formulários e papéis. Devemos nos pautar no direito. A rede hoje é apenas uma lista de nomes. Mas rede de verdade é trama, é força conjunta. E isso não está acontecendo.

Silvio (usuário do SUAS e missionário): Atuo como voluntário oferecendo comida à população de rua. Minha preocupação é com a nova geração e peço a Deus que tenham acesso à alimentação, educação, e possam mudar a política.

Aldaíza: A fé é importante. Mas aqui falamos de política social. O "cidadão usuário" e a política existem em todos os espaços. Já fui vereadora, professora universitária. A política está em todo lugar. Temos conhecimento, e discordo que a falta de conhecimento leve ao uso de drogas, como o senhor apontou.

Mario Palmiro (conselheiro tutelar do Grajaú): Recebemos relatórios técnicos que parecem não ter sido escritos por técnicos. A rede não funciona. Estamos vitimizando crianças e famílias excluídas.

Aldaíza: Sua fala me lembrou do Frei Betto: "Todo ponto de vista é a vista a partir de um ponto." Quem escreve o relatório tem um ponto de vista. No campo social, isso é comum. Alguns ainda pensam que "ajudar" engrandece. No passado eram chamados "homens bons" — hoje falamos de direitos humanos.

A socióloga Walquíria Leão Rego tem um livro sobre mulheres que recebem o Bolsa Família. Em outro trabalho, ela nos convida a refletir sobre o sofrimento social. E realmente não estamos dando conta disso.

As entrevistas sociais às vezes são tão profundas que revelam dores que não sabemos como enfrentar. E os serviços públicos não atuam de forma complementar. Não há relação com saúde, escola, creche. Cada um funciona isoladamente.

Finalizo aqui, propondo que, nesta conferência, pensemos juntos sobre todos esses desafios que elencamos hoje.

3. TRABALHO NOS GRUPOS POR EIXO TEMÁTICO

Conforme estabelecido, os trabalhos por grupos de eixos temáticos seguiram a proposta metodológica, os conferencistas foram direcionados às salas a partir da divisão no credenciamento.

Eixo 1	Eixo 2	Eixo 3	Eixo 4	Eixo 5
54	69	59	48	45

3.1 Escalômetro

A apreciação do Escalômetro foi realizada em cada Eixo Temático, com registro de votos dentro dos conceitos: Alcançada, Parcialmente Alcançada, Não Alcançada, Fora de Competência, Total de Votantes. O resultado dessa votação const no quadro do Escalômetro Geral no item 4. Plenária Final (4.1 Escalômetro com a votação realizada pelo Grupos de Eixos Temáticos) desse relatório.

3.2 Propostas novas para os âmbitos regional, municipal, estadual e federal

Na divisão do trabalho dos grupos por Eixo Temático o Eixo 3 contou com dois grupos – A com 21 participantes e o B com 28. O grupo A apresentou 05 propostas regionais, 02 municipais, 03 estaduais e 02 federais; já o grupo B apresentou 04 propostas regionais, 04 municipais, 03 estaduais e 03 federais, sendo aprovadas por contraste em sua maioria.

EIXO 1 - UNIVERSALIZAÇÃO DO SUAS – ACESSO INTEGRAL COM EQUIDADE E RESPEITO ÀS DIVERSIDADES					
Mediador: Cássia Goreti					
Relator: Stephany Ramos Marins					
Nome do(a) representante do grupo:					
Nº de participantes do grupo: 62					
Nº	Propostas Regionais	Favoráveis	Abstenções	Contrários	Total de votantes
1	Ampliar a capacidade de atendimento do CRAS, CREAS, CENTRO POP e Unidades de acolhimento da região de Capela do Socorro, priorizando o acesso à famílias e pessoas em situação de rua, LGBTQIAPN+, população indígena, pessoas com deficiência e idosos (SUBGRUPO 1).				
2	Ampliar as ILPIs de Capela do Socorro, que possuem perfil de atendimento para pessoas idosas de grau I e II para o grau III, considerando as doenças degenerativas e progressivas nas quais há elevada necessidade de cuidados em seu processo de finitude. (SUBGRUPO 1).				
3	Capacitar os profissionais para atender de forma qualificada, respeitando as especificidades de pessoas com deficiência, indígenas, quilombolas, LGBTQIAPN+ e outras comunidades vulneráveis (SUBGRUPO 2).				
4	Ampliar o alcance territorial dos serviços do SUAS na Capela do Socorro, investindo em infraestrutura e transporte para levar os profissionais até as localidades de difícil acesso. (SUBGRUPO 3)				

PROPOSTAS APROVADAS POR CONTRASTE					
Nº	Propostas Municipais	Favoráveis	Abstenções	Contrários	Total de votantes
1	Capacitar os profissionais para atender de forma qualificada, respeitando as especificidades de pessoas com deficiência, indígenas, quilombolas, LGBTQIAPN+ e outras comunidades vulneráveis.				
2	Implantar e ampliar os serviços nos territórios, considerando os vazios socioassistenciais, que atenda de forma humanizada, integral, respeitando as especificidades culturais da população vulnerabilizada.				
	Implantar novos serviços socioassistenciais de acordo com a demanda populacional e suas especificidades e territórios indígenas e os de difícil acesso.				
PROPOSTAS APROVADAS POR CONTRASTE					
Nº	Propostas Estaduais	Favoráveis	Abstenções	Contrários	Total de votantes
1	Promover o acesso dos profissionais à capacitações, por exemplo, com parcerias junto à universidades e institutos, considerando as dificuldades no atendimento humanizado e integral dos cidadãos usuários, especialmente em relação à indígenas, quilombolas, imigrantes e LGBTQIAPN+.				
2	Garantir a formação permanente dos profissionais em direitos humanos e diversidade étnico-racial, por meio de cursos, seminários e materiais educativos relacionados às culturas indígenas e Quilombolas.				
PROPOSTAS APROVADAS POR CONTRASTE					
Nº	Propostas Federais	Favoráveis	Abstenções	Contrários	Total de votantes
1	Ampliar espaços de debates coletivos entre as políticas públicas, serviços socioassistenciais e as comunidades, para fortalecer as dimensões políticas das lutas pelos direitos sociais, garantindo que prioridades sejam consideradas.				
2	Assegurar o acesso universal à assistência social às comunidades indígenas e populações em territórios distantes, criando e fortalecendo políticas públicas intersetoriais, que contemplem unidades móveis, ações itinerantes, formação intercultural de profissionais e diálogo permanente com as lideranças locais.				
PROPOSTAS APROVADAS POR CONTRASTE					

EIXO 2- APERFEIÇOAMENTO CONTÍNUO DO SUAS: Inovação, Gestão Descentralizada e Valorização Profissional

Mediador: Sandra Gleize

Relator: Cibele Sodré Meirelles

Nome do(a) representante do grupo: Juliana Helena Santos

Nº de participantes do grupo: 67 (3 como observadores)

Nº	Propostas Regionais	Favoráveis	Abstenções	Contrários	Total de votantes
1.	Implementar a melhoria da gestão centralizada da região (Capacitação do SUAS no território para os profissionais da assistência)	64	0	0	64
2.	Apresentar no âmbito da SAS a devolutiva dos dados de atendimentos realizados pelos serviços da rede direta e indireta em formato e linguagem acessível para usuários	64	0	0	64
3.	Sistematizar integralmente os serviços da rede socioassistencial com as informações dos cidadãos	64	0	0	64
4.	Criar um núcleo regional de educação permanente do SUAS em cada território	64	0	0	64
5.	Criar os conselhos participativos	64	0	0	64
Nº	Propostas Municipais	Favoráveis	Abstenções	Contrários	Total de votantes
1.	Incluir capacitação continuada e o núcleo de educação permanente do território no orçamento municipal da assistência social	64	0	0	64
2.	Criar canais para a população propor a implantação de serviços utilizando os dados de atendimento da rede	64	0	0	64
3.	Abrir concurso público para garantir o cumprimento integral da NOB RH	64	0	0	64
4.	Implantar a reformulação da portaria 46, promovendo a melhoria e ampliação no quadro de RH	64	0	0	64
5.	Implementar Plano de desenvolvimento individual para profissionais que participarem de conferências, conselhos participativos e formações	64	0	0	64

Nº	Propostas Estaduais	Favoráveis	Abstenções	Contrários	Total de votantes
1.	Implantar o Portal SUAS fácil, portal onde os cidadãos podem acessar e se inscrever nos serviços assistenciais disponíveis na região e inclusive nos serviços públicos	64	0	0	64
2.	Garantir a educação permanente do SUAS no ambiente e dentro do horário de trabalho	64	0	0	64
Nº	Propostas Federais	Favoráveis	Abstenções	Contrários	Total de votantes
1.	Criar plano de comunicação midiática sobre os serviços da assistência	64	0	0	64
4.	Ampliar verba do SUAS para abertura de concursos públicos para garantir o cumprimento da NOB/SUAS/RH	64	0	0	64

EIXO 3 – INTEGRAÇÃO DE BENEFÍCIOS E SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS: Fortalecendo a Proteção Social, Segurança de Renda e a Inclusão Social no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)

Mediador: Sylvia Sabrina Cataldo Santander e Fabio Meirelles

Relator: Fernanda Pereira de Oliveira e Patrícia Fernanda Pereira de Souza

Nome do(a) representante do grupo: Paula Daniele Santos – Thays Alves – Juliana Melo – Eloá Rodrigues

Nº de participantes do grupo: 27 A – 28 B

Nº	Propostas Regionais	Favoráveis	Abstenções	Contrários	Total de votantes
1.	Facilitar o acesso, e a qualidade dos serviços, também no âmbito profissional. Universalizar o SUAS em seu conhecimento, para cidadão usuário ter acesso aos seus direitos.	17	10	-	27
2.	Ampliar, divulgar e fortalecer a quantidade, qualidade e diversidade de serviços e de oficinas no território para crianças, jovens, adultos e idosos.				
3.	Implementar estratégias, como utilizações de vans, que viabilizem o atendimento integral da população para a realização do desbloqueio, atualização e realização do CadÚnico, assegurando maior agilidade e acessibilidade ao processo, considerando as limitações de espaço físico e de recursos humanos.				
4.	Agilizar a troca de informações referente aos cadastros únicos dos municípios do território para os serviços socioassistenciais.	26	1	-	27
5.	Promover espaços de discussões semestrais, entre trabalhadores(as), cidadãos, usuários e dirigentes de serviços, para conhecimentos dos benefícios existentes.				

Em Branco - PROPOSTAS APROVADAS POR CONTRASTE

Nº	Propostas Municipais	Favoráveis	Abstenções	Contrários	Total de votantes
1.	Ampliar a quantidade de vans de cadastro único.	27	-	-	27
3.	Promover mecanismos para garantir o maior acesso dos usuários na construção, avaliação e melhoria contínua das políticas públicas.				
4.	Realizar mapeamento Regional, visando a necessidade de serviços da Assistência Social dentro do município.				

5.	Assegurar a ampliação e a qualificação do acesso dos povos indígenas ao CRAS e dos serviços de proteção básica, visando a efetivação dos seus direitos.				
6.	Aumentar o número de CEDESPS para garantir formação e trabalho para os cidadãos usuários com validação do certificado.				
Em Branco - PROPOSTAS APROVADAS POR CONTRASTE					
N. o	Propostas Estaduais	Favoráveis	Abstenções	Contrários	Total de votantes
3.	Assegurar a transferência de renda, considerando o princípio da equidade, principalmente para a população de rua e na rua, garantindo assim a proteção e o acolhimento conforme previsto na política da assistência social.	27	-	-	27
3.	Assegurar a transferência de renda, considerando o princípio da equidade, principalmente para a população em situação de rua e na rua, garantindo assim a proteção e o acolhimento conforme previsto na política da assistência social.	Aprovado por contraste			
4.	Habilitar os trabalhadores do SUAS (equipe técnica) para o acesso as informações do cadastro único, com a finalidade de facilitar a comunicação entre os serviços socioassistenciais e programas de transferência de renda.	27	-	-	27
N. o	Propostas Federais	Favoráveis	Abstenções	Contrários	Total de votantes
1.	Publicizar as políticas públicas da assistência social por meio de comunicação (mídias sociais, TV, rádios e jornais). Com reconhecimento de direitos através de seus serviços, programas e projetos prioritários.	27	-	-	27
2.	Garantir que os conselhos municipais, estaduais e nacional criem ações e estratégias que possam apoiar e integrar beneficiários dos programas sociais, de forma que todos saibam que a assistência social é um lugar de proteção e acolhimento.				
Em Branco - PROPOSTAS APROVADAS POR CONTRASTE					

Eixo 4: GESTÃO DEMOCRÁTICA, INFORMAÇÃO NO SUAS E COMUNICAÇÃO TRANSPARENTE: fortalecendo a participação social no SUAS.					
Mediador: Maria Antonia					
Relator: Marcelo Claudio do Carmo Duarte					
Nome do(a) representante do grupo: André Luís					
Nº de participantes do grupo: 39					
Nº	Propostas Regionais	Favoráveis	Abstenções	Contrários	Total de votantes
1	Realizar reuniões, semestrais, com os representantes dos bairros nas Associações propondo acolhimento, palestras e workshops em relação ao SUAS	37	2	0	39
2	Realizar capacitação continuada nos serviços, com o objetivo de orientar os trabalhadores para o melhor acolhimento dos usuários	39	0	0	39
3	Divulgar e apresentar, para a população local, o serviço do Centro de Referência de Promoção da Igualdade Racial (CRPIR) já existente no Jardim Floresta na região do Grajaú/SP.	39	0	0	39
4	Alinhar o calendário Regional da Assistência Social, para todos os serviços terem o mesmo dia de parada técnica, para conhecimento e fortalecimento de vínculo de todos.	33	3	3	39
Nº	Propostas Municipais	Favoráveis	Abstenções	Contrários	Total de votantes
1.	Propor a criação do cargo "Agente SUAS"	39	0	0	39
2.	Garantir a participação da população indígena, quilombolas, pessoas com deficiências, população LGBTQIAPN+ nos comitês, fóruns e espaços de discussões existentes.	39	0	0	39
3.	Ampliar o Centro de Referência de Promoção da Igualdade Racial (CRPIR) para as demais regiões	39	0	0	39
4.	Criar perfil em redes sociais da Assistência Social para divulgação dos serviços da rede	37	2	0	39
Nº	Propostas Estaduais	Favoráveis	Abstenções	Contrários	Total de votantes
1.	Garantir decisões democráticas e fiscalização eficiente do Estado com	39	0	0	39

	as ações do SUAS, promovendo o fortalecimento da cidadania, respeitando a diversidade populacional.				
2.	Criar um fórum estadual da assistência social garantindo ações e estabelecendo metas específicas de cada serviço com o objetivo de unificar.	38	0	1	39
Nº	Propostas Federais	Favoráveis	Abstenções	Contrários	Total de votantes
1.	Divulgar Conferências Nacionais com ampla mobilização social assegurando a escuta qualificada da população, com a implementação de painéis de monitoramento interativos que permitam o acompanhamento público das ações e serviços de forma integrada com outras políticas	39	0	0	39
2.	Criar um Sistema integrado do SUAS.	39	0	0	39

EIXO 5 – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA E EQUIDADE NO COFINANCIAMENTO DO SUAS

Mediador: Vanessa Daniela França

Relator: Flavia da Costa Ventura

Nome do(a) representante do grupo:

Nº de participantes do grupo: 43

Nº	Propostas Regionais	Favoráveis	Abstenções	Contrários	Total de votantes
1.	Atender, com a mais brevidade possível, as solicitações de aditamento dos Serviços Socioassistenciais já existentes para suprir suas sobrecargas de demanda, alinhados aos índices de vulnerabilidade social e diagnóstico socioterritorial.	42	1	0	43
2.	Ampliar os Serviços de atendimento Socioassistenciais para pessoas com deficiência, como Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência - NAISPD, tendo em vista grande demanda do território, garantindo recursos para o transporte do usuário de acordo com a Legislação Vigente.	43	0	0	43
3.	Atualizar a IN02 e criar ou atualizar um sistema de registro de prestação de contas mais efetivo que o SGTS.	42	1	0	43
Nº	Propostas Municipais	Favoráveis	Abstenções	Contrários	Total de votantes
1.	Garantir previsão orçamentária contínua para o financiamento da Política Pública de Assistência Social com atenção ao mapeamento real adequado às normas da Vigilância Socioassistencial de risco social e vulnerabilidade social.	43	0	0	43
2.	Garantir recursos orçamentários, por meio do PPA (Plano Plurianual), LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) e LOA (Lei Orçamentária Anual) para a manutenção, implantação, consolidação e ampliação de Serviços Socioassistenciais.	43	0	0	43
3.	Ampliar a quantidade de CRAS e CREAS de acordo com a NOB/SUAS e com equipe de acordo com NOB/RH-SUAS.	43	0	0	43
4.	Aprimorar a forma como os dados dos Serviços Socioassistenciais são coletados pelo sistema de gestão do Terceiro Setor, garantindo a	35	0	0	35

	transparência e a sua efetividade.				
Nº	Propostas Estaduais	Favoráveis	Abstenções	Contrários	Total de votantes
1.	Criar uma comissão técnica e contínua entre os Conselhos Municipais e Estaduais para a gestão, agilidade e efetividade do repasse dos recursos emergenciais.	31	4	0	35
2.	Fortalecer a PEC 383/2017 para que seja efetivada com urgência.	34	0	0	34
Nº	Propostas Federais	Favoráveis	Abstenções	Contrários	Total de votantes
1.	Ampliar a rede de Serviços Socioassistenciais com base no mapeamento territorial, para evitar lacunas nas extremidades onde se encontram a população em alto índice de vulnerabilidade social, considerando a NOB/SUAS e a NOB/RH-SUAS e garantindo os direitos previstos em Lei.	33	0	0	33
2.	Criar uma comissão intergestora nas três instâncias ligadas aos Conselhos Municipal, Estadual e Federal que atuem de forma independente e autônoma na execução dos seus pareceres, com atuação de servidores concursados.	27	0	0	27
3.	Fortalecer a PEC 383/2017 para que seja efetivada com urgência.	33	0	0	33

4. PLENÁRIA FINAL

Composição da mesa de trabalho:

Sylmara Andreony Vettorello Ramires – Representante do COMAS/SP

Nazareth Cupertino – Representante dos Trabalhadores do SUAS

Luciane de Cassia de Faria – Supervisora de Assistência Social - SAS da Capela do Socorro

4.1 Escalômetro com a votação realizada pelos Grupos de Eixos Temáticos

O quadro apresentado a seguir representa a síntese da análise realizada pelos conferencistas no trabalho dos grupos dos 05 Eixos Temáticos no que se refere o conferir das deliberações à luz do que foi executado no território, aprovado na 15ª Conferência de Assistência Social realizada em 2023.

Na computação dos votos em sala não foram consideradas as abstenções.

Propostas Regionais Aprovadas na 15ª Conferência Municipal de Assistência Social Regional - Capela do Socorro							
Nº	Propostas	EIXOS	Alcançada	Parcialmente alcançada	Não alcançada	Fora de Competência	Total de votantes
01	Propor que o orçamento da Assistência Social seja regionalizado, levando em conta todos os estudos oficiais publicizados.	1	0	0	62	0	62
		2	0	0	64	0	64
		3	1	0	31	0	32
		4	0	1	39	0	40
		5	0	0	45	0	45
		Total	1	1	241	0	243
02	Criar comissões permanentes regionais em toda cidade na estrutura do conselho municipal (COMAS) de caráter consultivo, com atribuições para o exercício do controle social, cujos pareceres deverão pautar as reuniões periódicas do COMAS	1	0	0	62	0	62
		2	0	0	64	0	64
		3	0	0	22	0	22
		4	0	2	23	0	25
		5	0	0	46	0	46

		TOTAL	0	2	217	0	219
03	Ampliar a quantidade de CRAS e CREAS de acordo com a NOB/SUAS e com equipe de acordo com NOB/RH-SUAS.	1	0	0	62	0	62
		2	0	0	64	0	64
		3	0	0	38	0	38
		4	0	0	47	0	47
		5	0	0	46	0	46
		TOTAL	0	0	257	0	257
04	Criar conselhos gestores nas unidades da assistência social.	1	0	0	62	0	62
		2	0	0	64	0	64
		3	0	0	38	0	38
		4	0	0	31	0	31
		5	0	0	46	0	46
		TOTAL	0	0	241	0	241
05	Criar uma política de Educação Permanente do SUAS conforme prevista no plano nacional, voltada ao controle social, qualificando a participação social e democrática dos trabalhadores e usuários.	1	0	0	62	0	62
		2	0	0	64	0	64
		3	0	0	38	0	38
		4	0	0	39	0	39
		5	0	0	46	0	46
		TOTAL	0	0	249	0	249
06	Garantir a liberação dos trabalhadores por parte das OSC e Poder público para participação dos fóruns e espaços de controle social.	1	0	62	0	0	62
		2	64	0	0	0	64
		3	0	23	2	0	25
		4	17	25	3	0	45
		5	10	31	2	0	43
		TOTAL	91	141	7	0	239
07	Promover formação continuada, garantindo o direito de participação dos trabalhadores de toda rede socioassistencial, conforme PNAS/SUAS.	1	6	29	27	0	62
		2	0	36	0	0	36
		3	0	19	14	0	33
		4	15	18	3	0	36
		5	0	28	15	0	43

		TOTAL	21	130	59	0	210
08	Garantir que os profissionais da assistência social se qualifiquem, em processo de formação permanente e continuada sem prejudicar o atendimento	1	0	0	62	0	62
		2	0	0	64	0	64
		3	0	8	29	0	37
		4	17	22	4	0	43
		5	2	13	29	0	44
		TOTAL	19	43	188	0	250
09	Promover debates, discussões, reflexões permanentes sobre acessibilidade ao público LGBTQIAPN+ nos serviços, junto aos trabalhadores e usuários.	1	0	14	48	0	62
		2	0	17	0	0	17
		3	0	18	16	0	34
		4	15	15	7	0	37
		5	1	10	29	0	40
		TOTAL	16	74	100	0	190
10	Criar uma plataforma moderna dos serviços socioassistenciais da região contendo um catálogo, comunicação e espaço para manejo de demandas.	1	0	0	62	0	62
		2	0	0	64	0	64
		3	0	0	36	0	36
		4	0	0	43	0	43
		5	0	4	40	0	44
		TOTAL	0	4	245	0	249
11	Ampliar os serviços de atendimento socioassistenciais para pessoas com deficiência, como Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência Intelectual - NAISPD, tendo em vista grande demanda do território, e a extensa fila de espera, assim como aumentar o convênio (número de vagas) para atender a população de forma igualitária.	1	0	0	62	0	62
		2	0	0	64	0	64
		3	0	0	35	0	35
		4	0	25	8	0	33
		5	0	2	44	0	46
		TOTAL	0	27	213	0	240
12	Ampliar em mais dois serviços socioassistenciais da modalidade Centro Dia, dois da modalidade de Núcleo de Convivência de Idosos com atendimento de 40 horas semanais e incluir transporte para ambos os serviços.	1	0	0	62	0	62
		2	0	0	64	0	64
		3	0	0	38	0	38
		4	0	0	36	0	36
		5	0	0	47	0	47

		TOTAL	0	0	247	0	247
13	Ampliar a rede de serviços socioassistenciais com base em mapeamento territorial, para evitar lacunas nas extremidades, onde se encontram a população em alto índice de vulnerabilidade social, em especial aos serviços de acolhimento para mulheres vítimas de violências.	1	0	0	62	0	62
		2	0	1	16	0	17
		3	0	1	37	0	38
		4	1	23	13	0	37
		5	0	0	48	0	48
		TOTAL	0	0	0	0	0
14	Ampliar o número de cadastradores nos CRAS e ampliar o número de veículos do CadÚnico em Vans, com atendimento permanente aos bairros dos distritos de Capela do Socorro, Grajaú e Cidade Dutra, dando preferência para região periférica.	1	0	0	62	0	62
		2	0	1	16	0	17
		3	0	1	37	0	38
		4	1	23	13	0	37
		5	0	0	48	0	48
		TOTAL	1	25	176	0	0
15	Retomar o atendimento Portas abertas do CRAS e ampliar o agendamento online e presencial para facilitar o acesso da população aos programas e benefícios.	1	0	0	62	0	62
		2	0	16	0	0	16
		3	0	0	38	0	38
		4	0	0	44	0	44
		5	0	0	48	0	48
		TOTAL	0	16	192	0	0
16	Elaborar, publicizar e fiscalizar campanhas educativas, informes e orientações sobre os programas e serviços existentes na regional de Capela do Socorro, por meios de comunicação e mídias sociais com linguagem acessível.	1	0	00	62	0	62
		2	0	19	17	0	36
		3	0	5	28	0	33
		4	0	2	43	0	45
		5	0		47	0	47
		TOTAL	0	26	197	0	0

4.2 Propostas Novas Aprovadas pela Plenária

EIXO 1 - UNIVERSALIZAÇÃO DO SUAS – ACESSO INTEGRAL COM EQUIDADE E RESPEITO ÀS DIVERSIDADES			
Âmbito Regional	Âmbito Municipal	Âmbito Estadual	Âmbito Federal
<p>1. Oferecer formação permanente dos profissionais para atender de forma qualificada, respeitando as especificidades de pessoas com deficiência, indígenas, quilombolas, LGBTQIAPN+ refugiados, imigrantes e outras comunidades vulneráveis.</p>	<p>1. Oferecer formação permanente dos profissionais para atender de forma qualificada, respeitando as especificidades de pessoas com deficiência, indígenas, quilombolas, LGBTQIAPN+ refugiados, imigrantes e outras comunidades vulneráveis.</p> <p>2. Implantar novos serviços socioassistenciais de acordo com a demanda populacional e suas especificidades e territórios indígenas e os de difícil acesso.</p>	<p>1. Promover o acesso dos profissionais à capacitações, por exemplo, com parcerias junto à universidades e institutos, considerando as dificuldades no atendimento humanizado e integral dos cidadãos usuários, especialmente em relação à indígenas, quilombolas, imigrantes e LGBTQIAPN+.</p> <p>2. Garantir a formação permanente dos profissionais em direitos humanos e diversidade étnico-racial, por meio de cursos, seminários e materiais educativos relacionados às culturas indígenas e Quilombolas.</p>	<p>1. Ampliar espaços de debates coletivos entre as políticas públicas, serviços socioassistenciais e as comunidades, para fortalecer as dimensões políticas das lutas pelos direitos sociais, garantindo que prioridades sejam consideradas.</p> <p>2. Assegurar o acesso universal à assistência social às comunidades indígenas e populações em territórios distantes, criando e fortalecendo políticas públicas intersetoriais, que contemplem unidades móveis, ações itinerantes, formação intercultural de profissionais e diálogo permanente com as lideranças locais.</p>

EIXO 2- APERFEIÇOAMENTO CONTÍNUO DO SUAS: Inovação, Gestão Descentralizada e Valorização Profissional

Âmbito Regional	Âmbito Municipal	Âmbito Estadual	Âmbito Federal
<p>1. Implementar a melhoria da gestão centralizada da região (Capacitação do SUAS no território para os profissionais da assistência)</p> <p>2. Apresentar no âmbito da SAS a devolutiva dos dados de atendimentos realizados pelos serviços da rede direta e indireta em formato e linguagem acessível para usuários</p> <p>3. Sistematizar integradamente os serviços da rede socioassistencial com as informações dos cidadãos</p> <p>4. Criar um núcleo regional de educação permanente do SUAS em cada território</p> <p>5. Criar os conselhos participativos.</p>	<p>1. Incluir capacitação continuada e o núcleo de educação permanente do território no orçamento municipal da assistência social</p> <p>2. Criar canais para a população propor a implantação de serviços utilizando os dados de atendimento da rede</p> <p>Abrir concurso público para garantir o cumprimento integral da NOB RH.</p> <p>4. Implantar a reformulação da portaria 46, promovendo a melhoria e ampliação no quadro de RH</p> <p>5. Implementar Plano de desenvolvimento individual para profissionais que participarem de conferências, conselhos participativos e formações.</p>	<p>1. Implantar o Portal SUAS fácil, portal onde os cidadãos podem acessar e se inscrever nos serviços assistenciais disponíveis na região e inclusive nos serviços públicos.</p> <p>2. Garantir a educação permanente do SUAS no ambiente e dentro do horário de trabalho.</p>	<p>1. Criar plano de comunicação midiática sobre os serviços da assistência.</p> <p>2. Ampliar verba do SUAS para abertura de concursos públicos para garantir o cumprimento da NOB/SUAS/RH.</p>

EIXO 3 – INTEGRAÇÃO DE BENEFÍCIOS E SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS: Fortalecendo a Proteção Social, Segurança de Renda e a Inclusão Social no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)

Âmbito Regional	Âmbito Municipal	Âmbito Estadual	Âmbito Federal
<p>1. Facilitar o acesso, e a qualidade dos serviços, também no âmbito profissional. Universalizar o SUAS em seu conhecimento, para cidadão usuário ter acesso aos seus direitos.</p> <p>2. Ampliar, divulgar e fortalecer a quantidade, qualidade e diversidade de serviços e de oficinas no território para crianças, jovens, adultos e idosos.</p> <p>3. Implementar estratégias, como utilizações de vans, que viabilizem o atendimento integral da população para a realização do desbloqueio, atualização e realização do CadÚnico, assegurando maior agilidade e acessibilidade ao processo, considerando as limitações de espaço físico e de recursos humanos.</p> <p>4. Agilizar a troca de informações referente aos cadastros únicos dos municípios do território para os serviços socioassistenciais.</p> <p>5. Promover espaços de discussões</p>	<p>1. Ampliar a quantidade de vans de cadastro único.</p> <p>2. Promover mecanismos para garantir o maior acesso dos usuários na construção, avaliação e melhoria contínua das políticas públicas.</p> <p>3. Realizar mapeamento Regional, visando a necessidade de serviços da Assistência Social dentro do município.</p> <p>4. Assegurar a ampliação e a qualificação do acesso dos povos indígenas ao CRAS e dos serviços de proteção básica, visando a efetivação dos seus direitos.</p> <p>5. Aumentar o número de CEDESPS para garantir formação e trabalho para os cidadãos usuários com validação do certificado.</p>	<p>1. Assegurar a transferência de renda, considerando o princípio da equidade, principalmente para a população em situação de rua e na rua, garantindo assim a proteção e o acolhimento conforme previsto na política da assistência social.</p> <p>2. Habilitar os trabalhadores do SUAS (equipe técnica) para o acesso as informações do cadastro único, com a finalidade de facilitar a comunicação entre os serviços socioassistenciais e programas de transferência de renda.</p>	<p>1. Publicizar as políticas públicas da assistência social por meio de comunicação (mídias sociais, TV, rádios e jornais). Com reconhecimento de direitos através de seus serviços, programas e projetos prioritários.</p> <p>2. Garantir que os conselhos municipais, estaduais e nacional criem ações e estratégias que possam apoiar e integrar beneficiários dos programas sociais, de forma que todos saibam que a assistência social é um lugar de proteção e acolhimento.</p>

semestrais, entre trabalhadores(as), cidadãos, usuários e dirigentes de serviços, para conhecimentos dos benefícios existentes.			
Eixo 4: GESTÃO DEMOCRÁTICA, INFORMAÇÃO NO SUAS E COMUNICAÇÃO TRANSPARENTE: fortalecendo a participação social no SUAS.			
Âmbito Regional	Âmbito Municipal	Âmbito Estadual	Âmbito Federal
<p>1. Realizar reuniões, semestrais, com os representantes dos bairros nas Associações propondo acolhimento, palestras e workshops em relação ao SUAS</p> <p>2. Realizar capacitação continuada nos serviços, com o objetivo de orientar os trabalhadores para o melhor acolhimento dos usuários</p> <p>3. Divulgar e apresentar, para a população local, o serviço do Centro de Referência de Promoção da Igualdade Racial (CRPIR) já existente no Jardim Floresta na região do Grajaú/SP.</p> <p>Alinhar o calendário Regional da Assistência Social, para todos os serviços terem o mesmo dia de parada técnica, para conhecimento e fortalecimento de vínculo de todos.</p>	<p>1. Propor a criação do cargo “Agente SUAS”</p> <p>2. Garantir a participação da população indígena, quilombolas, pessoas com deficiências, população LGBTQIAPN+ nos comitês, fóruns e espaços de discussões existentes.</p> <p>3. Criar perfil em redes sociais da Assistência Social para divulgação dos serviços da rede</p>	<p>1. Garantir decisões democráticas e fiscalização eficiente do Estado com as ações do SUAS, promovendo o fortalecimento da cidadania, respeitando a diversidade populacional.</p> <p>2. Criar um fórum estadual da assistência social garantindo ações e estabelecendo metas específicas de cada serviço com o objetivo de unificar.</p>	<p>1. Divulgar Conferências Nacionais com ampla mobilização social assegurando a escuta qualificada da população, com a implementação de painéis de monitoramento interativos que permitam o acompanhamento público das ações e serviços de forma integrada com outras políticas</p> <p>1. Criar um Sistema integrado do SUAS.</p> <p>2. Criar banco de dados dos serviços de referência do cidadão usuários integrados ao SUAS (respeitando a LGPD)</p>

EIXO 5 – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA E EQUIDADE NO COFINANCIAMENTO DO SUAS

Âmbito Regional	Âmbito Municipal	Âmbito Estadual	Âmbito Federal
<p>1. Atender, com a mais brevidade possível, as solicitações de aditamento dos Serviços Socioassistenciais já existentes para suprir suas sobrecargas de demanda, alinhados aos índices de vulnerabilidade social e diagnóstico socioterritorial.</p> <p>2. Ampliar os Serviços de atendimento Socioassistenciais para pessoas com deficiência, como Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência - NAISPD, tendo em vista grande demanda do território, garantindo recursos para o transporte do usuário de acordo com a Legislação Vigente.</p> <p>3. Atualizar a IN02 e criar ou atualizar um sistema de registro de gestão financeira mais efetivo que dialogue com a realidade dos serviços socioassistenciais.</p>	<p>1. Garantir 5% da previsão orçamentária para o Fundo Municipal de Assistência Social para o financiamento da política pública de Assistência Social com atenção ao mapeamento adequado Às normas da vigilância socioassistencial de risco social e vulnerabilidade social.</p> <p>2. Garantir recursos orçamentários, por meio do PPA (Plano Plurianual), LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) e LOA (Lei Orçamentária Anual) para a manutenção, implantação, consolidação e ampliação de Serviços Socioassistenciais.</p> <p>3 Ampliar a quantidade de CRAS e CREAS de acordo com a NOB/SUAS e com equipe de acordo com NOB/RH-SUAS.</p> <p>4. Aprimorar a forma como os dados dos serviços sociassistenciais são coletados pelo Sistema de Gestão do Terceiro Setor, garantindo a</p>	<p>1. Criar uma comissão técnica e contínua entre os Conselhos Municipais e Estaduais para a agilidade, gestão, fiscalização e efetividade repasse dos recursos emergenciais.</p> <p>2. Fortalecer a PEC 383/2017 para que seja efetivada com urgência.</p>	<p>1. Ampliar a rede de Serviços Socioassistenciais com base no mapeamento territorial, para evitar lacunas nas extremidades onde se encontram a população em alto índice de vulnerabilidade social, considerando a NOB/SUAS e a NOB/RH-SUAS e garantindo os direitos previstos em Lei.</p> <p>2. Fortalecer a PEC 383/2027 para que seja efetivada com urgência.</p>

	transparência e a sua efetividade.		
--	---------------------------------------	--	--

TODAS AS PROPOSTAS FORAM APROVADAS POR CONTRASTE DE VOTOS!

4.3 Moções

Categoria	Descrição	Nº de assinaturas
Indignação	Na conferência da Capela do Socorro, enquanto trabalhadores, usuários e entidades discutiam propostas para a construção, proteção social e resistência, fomos surpreendidos com a falta de alimentação para 90 pessoas, nos deixando indignados com essa desproteção, em uma política que deve proteger e assegurar direitos, vimos um direito básico sendo negado.	32
Indignação	Diante do fato ocorrido na falta de organização, ficaram sem alimentação 90 trabalhadores do SUAS. Sendo ofertados lanches, sem a opção vegetariana. O atendimento desrespeitoso por parte da empresa contratada. A forma desrespeitosa de como foi feita a entrega dos kits lanches, após ser anunciado que o almoço tinha acabado. Estamos lutando aqui hoje pela garantia dos cidadãos usuários e temos os nossos direitos enquanto trabalhadores, violados. Não fomos inclusos desde a recepção, a alimentação fornecida no café da manhã/alimentação, não tinha opção sem açúcar.	152
Indignação	Comida estragada, comida fria, falta de alimentação para 90 trabalhadores, como vamos lutar pelo direito dos cidadãos usuários se o nosso está sendo violado?	35
Indignação	Na Capela do Socorro enquanto usuários	35
Recomendação	Rever as propostas da última conferência onde foram votadas diversas ações importantes que não foram cumpridas.	39
Solidariedade	Gostaríamos de manifestar nossa angústia referente ao posicionamento da professora no momento de partilha do cidadão usuário. Acreditamos que não houve uma compreensão do que o mesmo disse, talvez seria interessante um diálogo. Pois estamos falando apenas da escuta e compreensão sobre o que ele quis dizer. Em suas expressões ele apenas quis dizer que o conhecimento abre portas para quem está em vulnerabilidades.	33

4.4 Delegados(as) Eleitos(as) para 16ª Conferência de Assistência Social

A Conferência Regional elegeu os(as) delegados(as) distribuídos da seguinte forma: 25 representantes dos(as) trabalhadores(as) do SUAS, 03 representantes de organizações da sociedade civil (OSC), 02 representantes do Poder Público, 02 usuários(as) e 02 observadoras.

Nº	NOME	SEGMENTO
1	SILVIO ANTONIO VALENCIO	USUÁRIO
2	MÁRCIA BARBOSA DE LIMA	USUÁRIA
3	MARCOS AURÉLIO DE OLIVEIRA	OSC
4	JEFFERSON RODRIGUES DE SÁ	OSC
5	MARGARETH COELHO DOS SANTOS	OSC
6	ALAN DIAS FERREIRA	PODER PÚBLICO
7	GERSON ALVES DE SOUZA	PODER PÚBLICO
8	LUCIANE DE CÁSSIA FARIA	PODER PÚBLICO
9	ROSANA DO CARMO DA CRUZ	TRABALHADOR(A)
10	ISABEL CRISTINA CAMACHO TORRES	TRABALHADOR(A)
11	TELMA SILVA ALVES	TRABALHADOR(A)
12	ADELIMA BRANDÃO CARDOSO	TRABALHADOR(A)
13	ANTONIO INACIO INTRINGER TRARBACH	TRABALHADOR(A)
14	KAMILA DA SILVA REZENDE	TRABALHADOR(A)
15	ANA MARIA LOUREIRO CHIVA	TRABALHADOR(A)
16	MERCES CRISTINA SOUZA	TRABALHADOR(A)
17	JANETE ALVES MOREIRA CIRINO	TRABALHADOR(A)
18	BARBARA WINNER RIBEIRO MARTINS	TRABALHADOR(A)
19	JOBSON BARRETO SANTOS	TRABALHADOR(A)

20	LUCINEIA MARIA S. REGIANI	TRABALHADOR(A)
21	VICTORIA ALINE DELAVY E SILVA	TRABALHADOR(A)
22	DANILO BEZERRA SANTOS	TRABALHADOR(A)
23	VANESSA FARIA	TRABALHADOR(A)
24	LARYSSA SANTOS	TRABALHADOR(A)
25	MICHELLE MOURA SILVA	TRABALHADOR(A)
26	ANDRE BARBARA CAMPOS	TRABALHADOR(A)
27	WANESSA DE OLIVEIRA FREITAS	TRABALHADOR(A)
28	MARIA NAZARETH CUPERTINO	TRABALHADOR(A)
29	SAMILE SANTOS DE JESUS	TRABALHADOR(A)
30	ELIZABETE OLIVEIRA DOS SANTOS CABRAL	TRABALHADOR(A)
31	CLAUDIA APARECIDA JORGE	TRABALHADOR(A)
32	JULIANA HELENA DAVINA DE OLIVEIRA SANTOS	TRABALHADOR(A)
33	MIRIAM CORREIA DE MELO	TRABALHADOR(A)
34	BARBARA EVELYN MARQUES PONTALTI	OBSERVADORA
35	LUCIENE PIMENTA	OBSERVADORA



4.5 ATA da 16ª Conferência Regional de Assistência Social de Capela do Socorro

Aos 16 dias do mês de julho de 2025, às 08h00, nas dependências da SOBEI – Sociedade Beneficente Equilíbrio de Interlagos, localizado(a) à Avenida Rubens Montanaro, 477 – Cidade Dutra, realizou-se a 16ª Conferência Regional de Assistência Social de Capela do Socorro, convocada pelo Conselho Municipal de Assistência Social (COMAS), em conformidade com a Resolução CNAS/MDS nº 174/2024, que convoca a 14ª Conferência Nacional de Assistência Social e estabelece as diretrizes do processo conferencial para o triênio 2025–2028, e com base no Informe CNAS nº 1/2025, que define o tema nacional e os cinco eixos temáticos orientadores.

A Conferência teve como tema central: **“20 anos do SUAS: construção, proteção social e resistência”**, contando com a participação de representantes do governo, trabalhadores do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), entidades socioassistenciais, usuários e demais segmentos da sociedade civil organizada.

A mesa de abertura foi composta por representantes do território, sendo eles: Supervisora de Assistência Social - SAS da Capela do Socorro: Sra. Luciane de Cassia de Faria, Representante Sociedade Civil – OSC – Sr. Marcos Aurélio de Oliveira Fernandes, Presidente da SOBEI – Sociedade Beneficente Equilíbrio de Interlagos: Sr. Luiz Baldo, Representante do COMAS – Conselheira - Sra. Sylmara Andreony Vettorello Ramires, Representante da Subprefeitura de Capela do Socorro – Chefe de Gabinete – Sr. Almir Mendes da Silva, Representante dos Cidadãos Usuários do SUAS - Daniel da Conceição Anísio – CJ Grajaú, Representante dos Cidadãos Usuários do SUAS – João Lukas Oliveira Santos – CJ Grajaú, Representante dos Trabalhadores do SUAS : Sra. Nazareth Cupertino, Representante do Fórum de Assistência Social da Cidade de São Paulo: Sra. Regina Paixão Representante do Fórum Regional de Assistência Social Capela/Parelheiros - Joann Alves Freitas e Marcia Barbosa de Lima.

A cerimônia de abertura teve início com as falas institucionais dos integrantes da mesa, que destacaram a importância da Conferência para o fortalecimento das políticas públicas de Assistência Social. Em seguida, foi realizada a execução do Hino Nacional Brasileiro, com a Orquestra SOBEI, um grupo composto por 10 de adolescentes, em seguida a Orquestra tocou a música “Feira de Mangaio” de Clara Nunes, sendo a apresentação cultural da regional. A comissão regional optou por não realizar a exibição do vídeo do diagnóstico territorial, reservando assim mais tempo para palestra magna.

A palestra magna teve início às 10h16 com a explanação da Prof. Dra. Aldaíza Sposatti, que fez uma conversa com a plenária de 60 minutos sobre a trajetória do SUAS em seus 20 anos de implantação, percorrendo pelo processo histórico, Aldaíza também trouxe em sua fala uma avaliação de como o SUAS vem sendo executado de diferentes formas no Brasil, tornando-o assim um sistema desuniforme, o que vai em desencontro

do planejado em 2005, um sistema único. De modo objetivo, Aldaíza apontou a necessidade de ampliação da quantidade de equipamentos da rede direta e indireta, bem como adequação da quantidade de profissionais de acordo com o número de habitantes do território.

Na sequência, às 11h25 foi realizada a leitura e a aprovação do Regimento Interno da Conferência, conforme minuta previamente encaminhada aos delegados e participantes. A mesa de trabalhos foi composta por Representante dos Cidadãos Usuários do SUAS – João Lukas Oliveira Santos – CJ Grajaú, Representante dos Trabalhadores do SUAS - Nazareth Cupertino e Supervisora de Assistência Social - SAS da Capela do Socorro: Luciane de Cassia de Faria. Abaixo tabela com os destaques e as alterações realizadas:

Nº	Destaque	Alterações/ Redação Final do artigo
01	<p>Art 7º V – colocar o termo cidadãos usuários em todo o R.I. – 1 voto contra.</p> <p>Aprovado por contraste</p>	<p>V – Cidadãos Usuários (a)s ou Organização de Cidadãos Usuário(a)s</p>
02	<p>Art 8º</p> <p>-Máximo 67 pessoas por grupo</p> <p>-Encerramento do credenciamento às 11h47</p> <p>Aprovado por contraste</p>	<p>Art.8º.Na 16ª Conferência Regional de Assistência Social de/da <u>Capela do Socorro</u>, o credenciamento será presencial, até as 11:47hs, e será realizado em horário previsto na programação, mediante assinatura da lista de presença, com a escolha de vagas por grupo até o limite de vagas por Eixo (67 por grupo).</p>
03	<p>Art 9º</p> <p>- Supressão do momento diagnóstico do território – 5 abstenções, 13 contra,</p> <p>Aprovado por contraste</p> <p>- Programação de acordo com os horários executados.</p>	<p>8h00 – Recepção:8h00 as 10h00 Credenciamento: início: 08:20h - término 11:47h</p> <p>09h15 - Mesa de Abertura</p> <p>09h25:Apresentação Cultural</p> <p>10h45 – Palestra e/ou Apresentação do Diagnóstico socioterritorial (SUPRESSÃO) Contra: 13 Abstenções 4 Aprovado por contraste</p> <p>11h25 - Leitura e aprovação do Regimento Interno da Conferência Regional;</p> <p>12h00 - Trabalho em grupos – Ato de Conferir</p>

	Aprovado por contraste	<p>13h00 - Intervalo para almoço</p> <p>14h00 - Continuação dos trabalhos em grupos por Eixos</p> <p>15:30h - Prazo final para entrega das moções para mesa coordenadora</p> <p>15:30h - Início da Plenária: apresentação das propostas referendadas nos grupos, apreciação, aprovação e/ou rejeição;</p> <p>17h00 – Eleição dos/as Delegados/as para a 16ª Conferência Municipal de Assistência Social da Cidade de São Paulo;</p> <p>18h00 - Encerramento.</p>
--	------------------------	--

Em seguida, às 12h05 os participantes foram organizados em Grupos de Trabalho (GTs) para discussão dos eixos temáticos definidos pelo CNAS, a saber:

- **Eixo 1:** Universalização do SUAS: Acesso Integral com Equidade e Respeito às Diversidades – com 54 conferencistas
- **Eixo 2:** Aperfeiçoamento contínuo do SUAS: Inovação, Gestão Descentralizada e Valorização Profissional – 69 conferencistas
- **Eixo 3:** Integração de Benefícios e Serviços Socioassistenciais: Fortalecendo a Proteção Social, Segurança de Renda e Inclusão Social – 59 conferencistas
- **Eixo 4:** Gestão Democrática, Informação e Comunicação Transparente: Fortalecendo a Participação Social – 48 conferencistas
- **Eixo 5:** Sustentabilidade Financeira e Equidade no Cofinanciamento do SUAS – 45 conferencistas.

Cada grupo elaborou propostas para a região, o município, o estado e a União, considerando as especificidades locais e as diretrizes estabelecidas pelo CNAS. Todos os protocolos foram seguidos, e os grupos esclarecidos sobre a metodologia dos trabalhos, às 13h15 realizada pausa para almoço com previsão de retorno às 14h15, devido à imprevistos em relação à alimentação, por parte da equipe de infraestrutura, houve atraso de 90 minutos, motivo que levou alguns conferencistas a optarem por não seguir no período da tarde.

Após os trabalhos em grupo, foi realizada a Plenária Final com alteração da mesa de trabalhos, sendo neste momento composta por Representante do COMAS – Conselheira - Sylmara Andreony Vettorello Ramires, Representante dos Trabalhadores do SUAS - Nazareth Cupertino e Supervisora de Assistência Social - SAS da Capela do Socorro: Luciane de Cassia de Faria, a mesa inicia a plenária final às 17h10, Sra. Sylmara se desculpa com a plenária pelo ocorrido em relação à alimentação e informa

que todas as providências necessárias serão tomadas pelo COMAS. Em seguida foi iniciada a leitura das 7 moções apresentadas e aprovadas por unanimidade, conforme quadro abaixo:

Categoria	(Descrição da moção)	(Nº de assinaturas)
Indignação	Na conferência da Capela do Socorro, enquanto trabalhadores, usuários e entidades discutiam propostas para a construção, proteção social e resistência, fomos surpreendidos com a falta de alimentação para 90 pessoas, nos deixando indignados com essa desproteção, em uma política que deve proteger e assegurar direitos, vimos um direito básico sendo negado.	32
Indignação	Diante do fato ocorrido na falta de organização, ficaram sem alimentação 90 trabalhadores do SUAS. Sendo ofertados lanches, sem a opção vegetariana. O atendimento desrespeitoso por parte da empresa contratada. A forma desrespeitosa de como foi feita a entrega dos kits lanches, após ser anunciado que o almoço tinha acabado. Estamos lutando aqui hoje pela garantia dos cidadãos usuários e temos os nossos direitos enquanto trabalhadores, violados. Não fomos inclusos desde a recepção, a alimentação fornecida no café da manhã/alimentação, não tinha opção sem açúcar.	152
Indignação	Comida estragada, comida fria, falta de alimentação para 90 trabalhadores, como vamos lutar pelo direito dos cidadãos usuários se o nosso está sendo violado?	35
Indignação	Na Capela do Socorro enquanto usuários	35
Recomendação	Rever as propostas da última conferência onde foram votadas diversas ações importantes que não foram cumpridas.	39
Solidariedade	Gostaríamos de manifestar nossa angústia referente ao posicionamento da professora no momento de partilha do cidadão usuário. Acreditamos que não houve uma compreensão do que o mesmo disse, talvez seria interessante um diálogo. Pois estamos falando apenas da escuta e compreensão sobre o que ele quis dizer. Em suas expressões ele apenas quis dizer que o conhecimento abre portas para quem está em vulnerabilidades.	33

Em continuidade, a plenária foi dedicada à apresentação, debate e aprovação das propostas formuladas pelos grupos, respeitando as deliberações construídas coletivamente, conforme previsto no Regimento Interno aprovado. A seguir o detalhamento das propostas:

- Eixo 1: 4 regionais, 2 municipais, 2 estaduais e 2 federais;
- Eixo 2: 5 regionais, 5 municipais, 2 estaduais e 2 federais;
- Eixo 3: 5 regionais, 5 municipais, 2 estadual e 2 federais;
- Eixo 4: 4 regionais, 3 municipais, 1 estaduais e 2 federais;
- Eixo 5: 3 regionais, 4 municipais, 2 estaduais e 2 federais.

Na etapa final, foram eleitos(as) por aclamação os(as) delegados(as) titulares: 23 trabalhadores(as) do SUAS, 2 de usuários(as), 3 representantes de entidades (OSC), 3 do poder público e 2 observadores, somando um total de 33 delegados titulares da regional Capela do Socorro, não havendo suplentes. Os nomes dos(as) delegados(as) eleitos(as), com seus respectivos segmentos e entidades representadas, constam na lista anexa a esta ata.

Nada mais havendo a tratar, às 20h15, foi declarada encerrada a 16ª Conferência Regional de Assistência Social de Capela do Socorro, sendo esta ata lavrada por Daiana Rodrigues, e posteriormente assinada por representantes da Comissão da Conferência Regional.